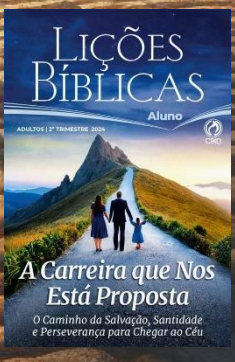
Revista
CRISTÃO ALERTA
Edição: 17, 2° trimestre de 2024

A Carreira
Que Nós Está Proposta



Subsídios Bíblicos
para a Escola



ATENÇÃO!

➢ É **proibido** disponibilizar esta REVISTA para downloads em sites, blogs, Redes Sociais, Grupos do WhatsApp e Telegram.

➢ Ao comprar esta revista digital, você remunera e reconhece o trabalho de Nossa Revista Cristão Alerta e nos ajuda a continuar disponibilizando auxílios para lhe ajudar na escola Bíblica Dominical.

👉 **Formato**: Digital - PDF

👉 **Editor Chefe**: EV. Jair Alves

👉 **Diagramação:** PC – Publicações Cristãs

👉 **Produção**: Escola Bíblica ECB

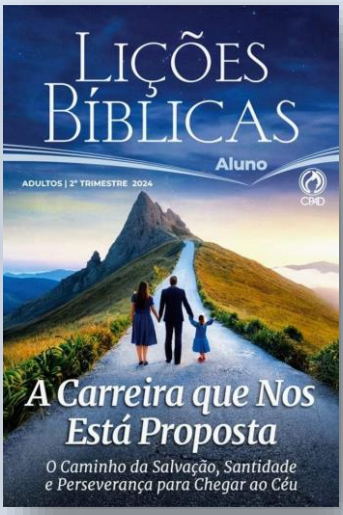
👉 **Vendas**: EDUZZ, Cristão Alerta e Subsídios Dominical

👉 **Contato**: projetosbiblicos@live.com

👉**Edição**: 17, 2° trimestre de 2024

Lições Bíblicas - 2° trimestre de 2024





Comentarista das Lições CPAD: Pr. Osiel Gomes

Comentarista dos Subsídios: Ev. Jair Alves





Jair Alves é Evangelista da Assembleia de Deus, ministério do Belém, SP.

É Graduado em Teologia, professor e Fundador da Escola Teológica ECB.

Editor chefe da Revista Digital Cristão Alerta, revista especializada em subsídios para a Escola Dominical – Classe Adultos – CPAD.

Sumário

Subsídio Lição 1- O Início da Caminhada.....5

Subsídio Lição 2 - A Escolha entre a Porta Estreita e a Porta Larga 18

Subsídio Lição 3 - O céu - O Destino do Cristão 33

Subsídio Lição 4 - Como se Conduzir na Caminhada.....47

Subsídio Lição 5 - Os Inimigos do Cristão 59

Subsídio Lição 6 - As nossas Armas Espirituais.....77

Subsídio Lição 7 - O Perigo da Murmuração 93

Subsídio Lição 8 - Confessando e Abandonando o Pecado.....104

Subsídio Lição 9 - Resistindo à Tentação no Caminho 112

Subsídio Lição 10 - Desenvolvendo Uma Consciência de Santidade 122

Subsídio Lição 11 - A Realidade Bíblica do Inferno.....134

Subsídio Lição 12 - A Bendita Esperança: A Marca do Cristão 145

Subsídio Lição 13 – A Cidade Celestial.....159

Palavra do Editor

A Revista Digital Cristão Alerta é uma fonte confiável de estudos e pesquisas para aqueles que desejam expandir seus conhecimentos em áreas como a Escola Bíblica Dominical e teologia.

- ✓ É uma ferramenta essencial tanto para professores quanto para alunos que desejam enriquecer suas aulas e apresentações.
- ✓ Nosso objetivo editorial é fornecer uma fonte de estudos e pesquisas de alta qualidade para professores e alunos da Escola Bíblica Dominical.

Informações:



- ❑ Os subsídios estão diretamente relacionados aos temas das lições bíblicas para adultos.
- ❑ Eles não substituem a revista da Escola Dominical da CPAD.
- ❑ Em vez disso, os subsídios devem ser usados como uma fonte adicional de pesquisas e consultas para ajudar no aprofundamento dos temas das Lições Dominicais.

Boa leitura

Jair Alves – Editor Geral

Subsídio Lição 1- O Início da Caminhada



LEITURA BÍBLICA:

João 3:1-8

VERSÍCULO CHAVE:
Jesus respondeu: Em verdade, em verdade lhe digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus”
(João 3:3 NAA).

Pensamento Cristão

Na caminhada cristã, enfrentamos desafios inevitáveis que testam nossa fé e determinação. Como cristãos, reconhecemos que esses desafios não são obstáculos intransponíveis, mas oportunidades para crescermos em nossa fé.

INTRODUÇÃO

Na caminhada cristã, os desafios que surgem são oportunidades para fortalecer nossa fé. Essas adversidades não são barreiras impossíveis, mas chances de crescimento espiritual. Vamos agora analisar três aspectos cruciais dessa jornada: o caminho que percorremos, nossa identidade como renascidos em Cristo e a obra da Trindade na nossa salvação.

I. O CAMINHO DA CAMINHADA CRISTÃ: DESAFIOS E CRESCIMENTO

1. Desafios ao Longo do Caminho

Os desafios na jornada cristã são inevitáveis, mas sua superação fortalece nossa fé. Em Mateus 16:24, Jesus nos exorta a tomar a nossa cruz e segui-Lo. Os desafios podem incluir perseguições, dúvidas, ou lutas internas, mas ao enfrentá-los com fé, confiamos na promessa de que Deus está conosco (Isaías 41:10) e que, em todas essas coisas, somos mais que vencedores (Romanos 8:37).

2. Crescimento Contínuo e Aprendizado

A jornada cristã é mais do que uma experiência inicial; é um processo contínuo de crescimento espiritual.

2 Pedro 3:18, somos instigados a crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Este crescimento envolve aprofundar nosso entendimento da Palavra de Deus, cultivar virtudes cristãs e buscar uma comunhão constante com Ele.

3. Compartilhando a Jornada: Fortalecendo o Corpo de Cristo através da Comunhão

O compartilhamento de experiências na comunhão cristã é vital para o fortalecimento mútuo. Em Hebreus 10:24-25, somos incentivados a considerar como podemos incentivar uns aos outros ao amor e às boas obras, não negligenciando o reunir-se.

Ao compartilhar nossas vitórias, lutas e aprendizados, contribuímos para edificar o corpo de Cristo. A comunhão não apenas nos apoia, mas também promove um ambiente de amor e cuidado mútuo.

Esta jornada cristã é marcada por desafios superados com fé, um crescimento espiritual contínuo e uma comunhão que fortalece a comunidade de crentes.

II. RENASCIDOS EM CRISTO: UMA NOVA IDENTIDADE ESPIRITUAL

1. O Novo Nascimento e a Transformação Interior

O conceito do **Novo Nascimento**, também conhecido como o segundo nascimento ou regeneração, é central na teologia cristã e é fundamentado em passagens bíblicas como João 3.3, onde Jesus declara: "*Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus.*"

Esse novo nascimento vai além de uma mudança superficial; trata-se de uma transformação interior profunda. Paulo reforça essa necessidade em Romanos 12.2, instigando-nos a sermos transformados pela renovação da nossa mente.

O novo nascimento não é uma mera formalidade, mas uma metamorfose que redefine nossa identidade espiritual, moldando-nos à imagem de Cristo.

A) O significado

Nascer de novo é nascer da água e do Espírito (v.5), e isso significa regeneração.

JOÃO 3:3,5 - O significado de nascer de novo, da água e do Espírito?

É o início de uma nova vida, quando o pecador se torna nova criatura (2Co 5.17) criada em Cristo Jesus (Ef 2.10). Trata-se de uma experiência profunda com Jesus, e não de mera mudança de religião.

É o início de uma nova vida, quando o pecador se torna nova criatura (2Co 5.17) criada em Cristo Jesus (Ef 2.10). O novo nascimento é a restauração da comunhão com Deus.

João 3:3: A palavra grega *aõthen* , traduzida por '*novo*', na NVI, pode querer dizer 'de novo' ou 'de cima'. Esse novo nascimento não é resultado de nenhum ato humano (cf. v.6), é obra do Espírito Santo (v.8).

É necessária a atividade sobrenatural do Espírito de Deus para realizar esse novo nascimento espiritual no indivíduo. Ele não consiste apenas em percepção ou compreensão mais excelente, mas na completa transformação do indivíduo (2Co 5.17).[1]

B) O que é regeneração?

O termo significa literalmente "**gerar novamente**" e só aparece duas vezes no Novo Testamento: a primeira no sentido escatológico (Mt 19.28), ao se referir à restauração de todas as coisas; e a outra como sinônimo de novo nascimento, cujo sentido é de salvação em Cristo (Tt 3.5). Isso significa ser gerado da semente incorruptível (1Pe 1.23).

[1] (ZUCK, Roy B. Teologia do Novo Testamento. 1ª Edição. RJ, CPAD, 2008, pp.245-6).

2. A Nova Vida em Cristo

O Novo Testamento fala da regeneração como o processo de ser nascido de novo pelo Espírito Santo. Essa experiência transformadora nos torna novas criaturas em Cristo, com um novo coração e um novo espírito.

Em João 3:5, Jesus afirma que ninguém pode entrar no Reino de Deus sem nascer da água e do Espírito. A água aqui representa a purificação dos pecados, enquanto o Espírito Santo representa a nova vida que é concedida aos que creem em Cristo.

A) A Água na Bíblia

A água é um símbolo poderoso e recorrente na Bíblia, com diversas interpretações:

- ✓ **Purificação:** O batismo, por exemplo, representa a purificação do pecado e a entrada em uma nova vida em Cristo.
- ✓ **Vida:** A água é essencial para a vida, simbolizando a graça de Deus que nos sustenta e vivifica.
- ✓ **Renovação:** A travessia do Mar Vermelho pelo povo de Israel representa a libertação da escravidão e a entrada em uma nova terra, simbolizando a renovação espiritual.

B) Efésios 4:23 e a Renovação do Espírito

Em Efésios 4:23, somos exortados a sermos "renovados no espírito da nossa mente". Essa renovação não se limita a mudanças superficiais de comportamento, mas sim a uma transformação profunda e completa do nosso ser interior.

C) Nascer de Novo e a Renovação da Mente pelo Espírito Santo

Efésios 4:23, que nos exorta a sermos "renovados no espírito da nossa mente", está intrinsecamente relacionado com o conceito de "novo nascimento" mencionado por Jesus em João 3:3-8.

Vamos analisar essa conexão:

- **Nascer de Novo**

Antes de podermos ter uma mente renovada, precisamos experimentar o novo nascimento. Isso é o que Jesus ensina em João 3:3-8. É um conceito de transformação espiritual onde o Espírito de Deus age em nós, proporcionando uma nova vida e natureza espiritual.

- **Relação com a Renovação da Mente**

O mesmo Espírito que nos faz nascer de novo é o agente que opera a renovação da mente. Efésios 4:23 destaca que, uma vez nascidos de novo, é esse Espírito que trabalha em nós para renovar a forma como pensamos,

percebemos e entendemos as coisas, transformando nossa mente.

- **Fluxo Lógico**

Nascer de novo é o ponto de partida. É quando o Espírito de Deus realiza uma mudança espiritual fundamental em nós. Posteriormente, esse mesmo Espírito continua operando em nossas vidas para renovar nossa mente, moldando nossos pensamentos à luz da verdade e da vontade de Deus.

- **A sequência lógica é clara**

primeiro, o novo nascimento pela obra do Espírito, e então, a contínua renovação da mente, também realizada pelo Espírito Santo. Essa jornada transforma não apenas nossa maneira de viver, mas a própria essência do nosso ser.

Portanto, a renovação da mente é uma extensão do processo de nascer de novo, e ambos são guiados e capacitados pelo Espírito Santo.

3. Deixando as Coisas Velhas para Trás

O chamado de 2 Coríntios 5.17 ecoa como um convite divino para deixarmos para trás as velhas formas de viver. A analogia de "*tudo se fez novo*" não é apenas poética, mas profundamente espiritual. Em Gálatas 2.20,

Paulo testemunha sua própria experiência de morrer para a velha natureza e viver uma nova vida em Cristo. A novidade de vida não é apenas uma mudança exterior, mas uma metamorfose interna que nos liberta das correntes do pecado e nos capacita a viver em justiça e santidade.

Ao compreendermos o novo nascimento como uma transformação interior, a promessa de uma nova vida em Cristo e o chamado para deixar as coisas velhas para trás, abraçamos não apenas uma mudança de status, mas uma revolução completa que redefine nossa identidade espiritual em Cristo Jesus.

4. Testemunhos de Vidas Transformadas

A) Exemplo Bíblico: Paulo (Atos 9:1-22; Filipenses 3:4-14)

A expressão "novo nascimento" não é explicitamente usada por Paulo para descrever sua própria experiência de conversão. No entanto, ele fala de uma transformação profunda em sua vida ao encontrar Cristo.

- ✓ **Exemplo Bíblico Paulo (Atos 9:1-22; Filipenses 3:4-14):**

Antes conhecido como Saulo, Paulo era um perseguidor fervoroso dos cristãos. No caminho de Damasco, teve um encontro radical com Jesus que resultou em sua

conversão (Atos 9:1-22). Embora a expressão "novo nascimento" não seja usada, Paulo descreve sua transformação e mudança de perspectiva em Filipenses 3:4-14.

- ✓ **Encontro no Caminho de Damasco (Atos 9:1-22):**

Paulo experimentou uma visão sobrenatural de Jesus que o deixou temporariamente cego. Ele foi confrontado com a realidade de que perseguir os seguidores de Jesus era, na verdade, perseguir o próprio Senhor.

- ✓ **Mudança de Perspectiva (Filipenses 3:4-14):**

Em Filipenses 3, Paulo compartilha sua experiência de vida pré-cristã, destacando seus antigos motivos de confiança e realizações humanas. Ele considera todas essas coisas como perda em comparação com o conhecimento de Cristo.

Paulo expressa o desejo de conhecer a Cristo e ser encontrado nele, não tendo uma justiça própria, mas a que vem pela fé em Cristo.

Portanto, embora a expressão "novo nascimento" não seja utilizada por Paulo, suas experiências registradas em Atos 9 e sua compreensão teológica expressa em Filipenses 3 evidenciam uma transformação profunda e uma mudança radical em sua vida ao encontrar Jesus Cristo.

B) Exemplo Bíblico: Maria Madalena (Lucas 8:1-3; João 20:1-18)

Maria Madalena era conhecida por ter sido liberta de sete demônios por Jesus. Sua vida foi transformada de maneira radical, e ela se tornou uma discípula fiel de Jesus. Maria Madalena foi uma das primeiras a testemunhar a ressurreição e recebeu a comissão de levar a notícia aos discípulos.

A história de Maria Madalena destaca que o novo nascimento não é apenas uma mudança interior, mas também uma libertação de influências negativas. Sua transformação não apenas a trouxe para perto de Jesus, mas a capacitou a desempenhar um papel significativo na divulgação da mensagem da ressurreição. O novo nascimento não apenas nos salva, mas nos capacita a servir e testemunhar de maneiras extraordinárias.

III. OBRA TRINITÁRIA NA SALVAÇÃO

A regeneração do pecador é uma obra maravilhosa realizada pela Santa Trindade. Enquanto cada pessoa da Trindade está envolvida, é crucial compreender suas funções específicas neste processo. Aqui estão três atividades da Santa Trindade na regeneração, respaldadas biblicamente:

1. Convicção pelo Espírito Santo

João 16:8 (ARA) - "*E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.*"
O Espírito Santo desempenha um papel vital ao convencer o coração humano do pecado. Antes da regeneração, é o Espírito que revela a necessidade de arrependimento e a compreensão da condição pecaminosa do indivíduo.

2. A Palavra de Deus (Jesus, a Palavra Encarnada)
1 Pedro 1:23 (ARA) - "*pois fostes regenerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.*"
A regeneração é associada à Palavra de Deus, e Jesus Cristo, a Palavra encarnada (João 1:14), é o centro desse processo. Através da Palavra, o pecador é exposto à verdade que traz vida e transformação.

3. Concessão da Nova Vida e Fé pelo Pai
Efésios 2:4-5 (ARA) - "*Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos.*"

O Pai, por meio de Sua misericórdia e amor, concede a nova vida ao pecador regenerado. Ele é o autor da salvação, outorgando fé e

vida espiritual àqueles que estavam espiritualmente mortos em seus pecados.

CONCLUSÃO

O caminho da caminhada cristã é marcado pelo constante crescimento espiritual e aprendizado. Assim como uma planta que necessita de nutrição e cuidado para crescer, os cristãos precisam alimentar sua fé através da leitura da Palavra, da oração e da comunhão com outros crentes. O processo de aprendizado contínuo nos leva à maturidade espiritual e nos capacita a viver de acordo com os princípios do Reino de Deus (2 Pedro 3:18).

Subsídio Lição 2 - A Escolha entre a Porta Estreita e a Porta Larga



LEITURA BÍBLICA:

Mateus 7:13,14; 3:1-10

VERSÍCULO CHAVE:
Jesus respondeu: Esforcem-se por entrar pela porta estreita! Pois eu afirmo a vocês que muitos procurarão entrar, mas não conseguirão (Lucas 13:24)

Pensamento Cristão

A porta estreita e o caminho representam a escolha de seguir Jesus de maneira comprometida e autêntica. Por outro lado, a porta larga e o caminho espaçoso oferecem uma ilusão de felicidade através de escolhas fáceis e indulgentes, mas, ao final, resultam em um vazio existencial e afastamento de Deus.

INTRODUÇÃO

A lição 2 nos leva a refletir sobre a escolha entre a Porta Estreita e a Porta Larga.

Porta Estreita: Este termo refere-se ao caminho difícil e exigente da fé. Jesus ensinou que a porta estreita representa o caminho que leva à vida eterna. É um caminho de obediência, renúncia ao egoísmo e comprometimento com os ensinamentos de Jesus.

Porta Larga: Por outro lado, a porta larga simboliza o caminho fácil e indulgente. Este é o caminho que leva à destruição, e muitos escolhem seguir por ele. Isso implica um estilo de vida que pode ser contrário aos princípios e valores ensinados por Jesus.

Os versículos mencionados em Mateus 7:13-14,21-23 e Lucas 13:22-24 destacam a importância de escolher o caminho da fé e obediência a Deus, em vez de seguir o caminho mais fácil que leva à perdição. Jesus está chamando as pessoas a fazerem escolhas conscientes em suas vidas, escolhendo o caminho que leva à verdadeira vida em Deus.

I. A PORTA ESTREITA E A ESCOLHA CONSCIENTE

1. A Ilustração da Porta Estreita

A metáfora da porta estreita representa a escolha consciente e deliberada que os indivíduos fazem em seguir o caminho da fé. É uma decisão que implica em comprometimento e renúncia, indicando que nem todos estão dispostos a fazer essa escolha.

Em Mateus 16:24, Jesus profere um convite poderoso e transformador: "*Se alguém quiser seguir-me, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.*" Mais do que uma simples frase, este versículo é um chamado à abnegação e ao compromisso radical com Cristo.

A) Negar a si mesmo: Este ato não significa negar nossa identidade ou individualidade, mas sim renunciar ao egoísmo e à busca incessante pelos próprios desejos. Implica em colocar as necessidades de Deus e do próximo acima das nossas, priorizando o Reino de Deus em nossas decisões e ações.

B) Tomar a cruz: A cruz, símbolo da morte de Jesus, representa a disposição de morrer para o pecado e para as paixões mundanas. É abraçar uma vida de entrega e serviço, renunciando aos valores e prioridades do mundo que muitas vezes nos desviam do caminho de Deus.

C) Seguir Jesus: Seguir Jesus não se trata apenas de frequentar cultos ou realizar rituais religiosos. É um estilo de vida que exige obediência aos ensinamentos de Cristo, mesmo quando isso significa enfrentar desafios e dificuldades. É andar em seus passos, imitando seu amor, compaixão e justiça em nossas relações com o próximo.

O que significa negar a si mesmo na prática?

- **Renunciar ao egoísmo:** Colocar as necessidades dos outros antes das suas.
- **Perdoar:** Deixar de lado a mágoa e ressentimento, mesmo quando é difícil.
- **Servir:** Oferecer seu tempo e talentos para ajudar os necessitados.
- **Ser honesto:** Falar a verdade, mesmo quando é difícil ou inconveniente.
- **Controlar seus desejos:** Resistir à tentação e buscar a moderação.

🎯 Tomar a cruz na prática

- **Enfrentar seus medos:** Assumir os desafios que te impedem de seguir a Cristo.
- **Lutar contra o pecado:** Resistir às tentações e buscar a santidade.
- **Perseverar na fé:** Manter a fé em Deus, mesmo em tempos de dificuldade.

- **Ser paciente:** Esperar com confiança no tempo de Deus.
- **Amar seus inimigos:** Demonstrar amor e compaixão a todos, mesmo aqueles que te tratam mal.

2. Por que entrar na porta estreita é muito difícil?

Entrar na Porta Estreita é desafiador porque exige renúncia às conveniências e valores do mundo. A sociedade muitas vezes favorece o caminho mais fácil, enquanto a Porta Estreita exige uma transformação pessoal e uma abordagem contracultura.

A abordagem "contracultura" em relação à Porta Estreita, significa que a escolha desse caminho vai contra as normas e valores predominantes da sociedade. Aqui estão alguns pontos que ajudam a entender essa ideia.

A) Valores Divergentes

A sociedade muitas vezes promove valores como individualismo, busca pelo sucesso material, prazer imediato e autossuficiência. A Porta Estreita, no entanto, incentiva valores como humildade, serviço, renúncia e priorização do Reino de Deus.

B) Transformação Pessoal

Optar pela Porta Estreita implica uma transformação pessoal significativa. Isso envolve mudanças em atitudes, comportamentos e prioridades, alinhando-se mais aos princípios ensinados por Jesus, em vez de seguir as tendências culturais predominantes.

C) Oposição às Tendências Mundanas

A abordagem contracultura implica em resistir às tendências mundanas que podem desviar do caminho da fé. Enquanto a sociedade muitas vezes busca o caminho mais fácil e popular, a escolha da Porta Estreita pode envolver enfrentar críticas e resistência por seguir princípios espirituais mais profundos.

II. A ATRAÇÃO ENGANADORA DA PORTA LARGA

1. O Engano da Facilidade

Ao trilhar nossa jornada espiritual, é como se nos deparássemos com duas portas: uma larga, chamativa e fácil de seguir, e outra estreita, desafiadora, mas promissora.

Em Mateus 16:24, Jesus nos convida a um discipulado radical, transcendendo a superficialidade e mergulhando em um compromisso transformador. Ao proferir as palavras "Se alguém quiser seguir-me, negue

a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me", Ele nos confronta com a realidade de que seguir a Cristo não é um caminho fácil, mas sim um chamado à entrega total.

2. A Multidão Desorientada

No meio da multidão, encontramos a tentação de seguir o caminho mais popular, o que parece mais fácil e aceitável aos olhos do mundo. Contudo, é crucial lembrar de personagens como Daniel, um jovem destemido diante da pressão social na Babilônia (Daniel 3). Em vez de sucumbir à influência coletiva, ele permanece firme em sua fé. Isso nos lembra da necessidade de resistir à correnteza cultural, mantendo nossa integridade espiritual.

3. As Consequências da Desobediência

As Escrituras, em Isaías 59:2, destacam as consequências da desobediência, enfatizando a separação espiritual que ela traz.

Ao escolher a Porta Larga, não apenas nos desviamos do caminho estreito, mas também nos afastamos da proximidade com Deus. Essa separação não é um castigo divino, mas uma consequência natural da escolha. É um chamado para considerarmos seriamente nossas decisões e suas implicações espirituais.

4. O Chamado ao Arrependimento

Em meio às nossas escolhas equivocadas, a mensagem de Deus permanece clara e esperançosa. Em Lucas 15:3-7, Jesus compartilha a parábola da ovelha perdida, ilustrando o coração amoroso do Pai. Mesmo quando escolhemos a Porta Larga, Deus nos chama ao arrependimento. Ele é o Pastor que busca a ovelha desgarrada, demonstrando que Sua graça é maior do que nossos erros. O chamado ao arrependimento é uma expressão da misericórdia divina, nos convidando a retornar ao Seu amor restaurador.

III. O CAMINHO ESTREITO E A VIDA ABUNDANTE EM CRISTO

1. A Abundância na Restrição

A Porta Estreita, muitas vezes mal entendida como algo que limita, na verdade, nos leva a uma liberdade real e abundante em Cristo. Ao abrir mão das amarras do mundo, encontramos verdadeira liberdade espiritual. Isso é como Jesus disse em João 8:32: "Vocês conhecerão a verdade, e a verdade os libertará." A verdadeira abundância não está em ter muitas escolhas, mas em encontrar plenitude ao seguir o único caminho que nos leva à vida eterna.

2. A Companhia de Jesus

No Caminho Estreito, descobrimos a alegria da proximidade e comunhão íntima com Jesus. Em Mateus 28:20, Ele promete: "*E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.*" Ao seguir esse caminho, não estamos sozinhos; temos a companhia constante de Cristo. Isso não apenas nos conforta nas adversidades, mas também transforma nossa jornada em um relacionamento vívido e significativo, cheio de amor e compreensão.

3. A Esperança Eterna

A Bíblia oferece a promessa de uma recompensa eterna para aqueles que seguem o Caminho Estreito. Essa recompensa não se trata apenas de um futuro no paraíso, mas de uma vida eterna em comunhão com Deus, livre do sofrimento e da morte. Vejamos algumas características da Recompensa Eterna.

A) Vida eterna em comunhão com Deus (João 17:3)

A recompensa eterna significa viver para sempre na presença de Deus, desfrutando de sua infinita graça, amor e paz. Jesus expressou isso em João 17:3, onde Ele diz: "*E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*"

B) Transcendência das dificuldades terrenas (Apocalipse 21:4)

A recompensa eterna oferece um futuro livre do sofrimento, da dor e da morte. Apocalipse 21:4 nos assegura: "*Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima; não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, porque as coisas antigas já passaram.*"

C) Realização plena e eterna (Romanos 8:18)

A recompensa eterna é a realização final do propósito de Deus para a humanidade, onde viveremos em perfeita harmonia com Deus e com a criação. Como Paulo escreve em Romanos 8:18: "*Pois considero que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.*"

DOSE DE CONHECIMENTO

Porta Larga

- **Facilidade e Popularidade:** Atrai muitos, pois oferece um caminho aparentemente mais fácil e prazeroso.
- **Desejos Mundanos:** Promove valores como riqueza, poder, fama e prazeres imediatos.
- **Consequências:** Leva à perdição e ao afastamento de Deus.

Porta Estreita

- **Dificuldade e Sacrifício:** Exige compromisso, disciplina e abnegação.
- **Valores Cristãos:** Prioriza amor, fé, justiça, compaixão e serviço ao próximo.
- **Consequências:** Conduz à vida eterna e à verdadeira felicidade em Deus.

Escolhendo a Porta Estreita

- **Negação do Ego:** Abrir mão de desejos egoístas e mundanos.
- **Seguir Jesus:** Adotar os ensinamentos e valores de Cristo.
- **Vida Transformada:** Experimentamos paz, alegria e realização em Deus.
-

A Jornada pela Porta Estreita

- **Desafios:** Obstáculos e tentações surgirão no caminho.
- **Perseverança:** É preciso fé, disciplina e persistência.
- **Comunidade:** Apoio de outros cristãos é fundamental.

Recompensas

- **Vida Eterna:** Comunhão eterna com Deus no paraíso.
- **Verdadeira Felicidade:** Paz interior profunda e realização genuína.
- **Transformação:** Crescimento espiritual e desenvolvimento de um caráter semelhante ao de Cristo.

Reflexão?

- **Qual porta você está escolhendo?**
- **Quais sacrifícios está disposto a fazer?**
- **Onde você busca apoio e orientação?**

Lembre-se, a escolha da Porta Estreita é um processo contínuo de compromisso com Deus e com os valores do Reino. É um caminho de desafios, mas também de grande recompensa e realização.

Dicas para seguir pela Porta Estreita

- **Oração:** Busque a Deus constantemente em oração.
- **Leitura da Bíblia:** Medite nos ensinamentos de Cristo.
- **Comunidade Cristã:** Participe de um grupo de apoio e comunhão.
- **Serviço ao Próximo:** Pratique o amor e a compaixão.
- **Perseverança:** Não desista diante das dificuldades.

Ao escolher a Porta Estreita, você trilha o caminho da vida eterna, da verdadeira felicidade e da transformação em Cristo.

IV. A ENTRADA PELA PORTA ESTREITA

A entrada pela Porta Estreita envolve uma fé ativa em Jesus como Salvador, o arrependimento sincero dos pecados e a confissão humilde diante de Deus. Esses

elementos são interdependentes ([2]) e fundamentais para iniciar a jornada pela Porta Estreita.

1. Crer em Jesus como Salvador (João 14:6)

Entrar pela Porta Estreita começa com a fé em Jesus Cristo como Salvador. Ele mesmo disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim." A aceitação de Jesus como Salvador é o ponto inicial da jornada pela Porta Estreita.

2. Arrependimento de Pecados (Lucas 13:3)

O arrependimento é um passo crucial na entrada pela Porta Estreita. Em Lucas 13:3, Jesus destaca a necessidade de arrependimento, dizendo: "*Se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis*." Arrependimento envolve uma mudança de coração e uma decisão consciente de abandonar o caminho contrário aos princípios de Deus.

Em Lucas 3:11-14, João Batista instrui as pessoas sobre o que constitui frutos concretos de um verdadeiro arrependimento**.** Vamos enumerar esses pontos.

[2] No contexto da jornada pela Porta Estreita, dizer que os elementos são "*interdependentes*" significa que eles estão mutuamente ligados e influenciam um ao outro de maneira vital.

A) Generosidade para com os Necessitados (Lucas 3:11):
João enfatiza que quem tem dois casacos deve compartilhar com quem não tem, e quem tem comida deve fazer o mesmo. Isso destaca a importância da generosidade e da compaixão para com os necessitados como um sinal tangível de arrependimento genuíno.

B) Práticas Justas nos Negócios (Lucas 3:12-13):
João aconselha os coletores de impostos a não cobrarem mais do que o estipulado e os soldados a não extorquirem dinheiro das pessoas. Essas orientações indicam que um arrependimento verdadeiro se manifesta em práticas justas e éticas, especialmente nas áreas profissionais e financeiras.

C) Contentamento e Satisfação (Lucas 3:14):
João aconselha os soldados a não praticarem extorsão e a estarem satisfeitos com seus salários. Isso ressalta a importância do contentamento e da honestidade como parte integrante do arrependimento genuíno.

Esses versículos em Lucas 3:11-14 fornecem um quadro claro dos frutos concretos que deveriam acompanhar um verdadeiro arrependimento, destacando a transformação

prática nas relações interpessoais, nas transações comerciais e na atitude em relação às posses materiais.

3. Confissão de Pecados (1 João 1:9)

A confissão está relacionada ao arrependimento. 1 João 1:9 afirma: "*Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.*" Ao reconhecermos nossos pecados e confessá-los a Deus, demonstramos humildade e buscamos Sua misericórdia.

CONCLUSÃO

Que possamos, como cristãos, optar pelo caminho que conduz à vida, abraçando a disciplina, resistindo às tentações da facilidade e desfrutando da plenitude que só encontramos em Cristo. Que a sabedoria do Espírito Santo guie nossas escolhas e que possamos encorajar uns aos outros a seguir o Caminho Estreito.

Subsídio Lição 3 - O céu - O Destino do Cristão



LEITURA BÍBLICA:
Filipenses 3:13,14,20,21; Apocalipses 21:1-4

VERSÍCULO CHAVE:

Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo

(Filipenses 3:20 NAA).

Pensamento Cristão

Nossa esperança está fundamentada em Cristo. Aguardamos ansiosamente o retorno do nosso Salvador, Jesus Cristo, que nos levará para o nosso lar celestial.

INTRODUÇÃO

No pensamento cristão, a Bíblia menciona três céus distintos, cada um com seu próprio significado e características. Abordaremos cada um deles à luz da Bíblia.

I. OS TRÊS CÉUS NO PENSAMENTO CRISTÃO

1. O Primeiro Céu - Céu Estrelado [Ap 21:1] (Espaço Sideral)

O primeiro céu pode ser associado ao espaço sideral, onde estão localizadas as estrelas, planetas e outros corpos celestes. Este primeiro céu será substituído pelo novo Céu (Ap 21:1).

A Bíblia menciona o sol, a lua e as estrelas como elementos celestiais (Gênesis 1:14-18), podendo ser vinculado ao primeiro céu.

Resumo: primeiro Céu

- **Descrição:** Espaço sideral, com estrelas, planetas e galáxias.
- **Significado:** Grandeza e poder de Deus, imensidão do universo.
- **Versículos:** Salmos 19:1, Gênesis 15:5, Isaías 40:26.

2. Segundo Céu - Céu Atmosférico

O segundo céu é a atmosfera terrestre, onde ocorrem fenômenos meteorológicos e a vida

cotidiana acontece. Referências podem incluir versículos que descrevem aves voando nos céus (Gênesis 1:20) ou a expressão "as aves do céu" em diversos contextos bíblicos.

Resumo: Segundo Céu

- **Descrição:** Atmosfera terrestre, onde estão as nuvens, aves e fenômenos climáticos.
- **Significado:** Local da criação física, domínio de Deus sobre a natureza.
- **Versículos:** Gênesis 1:6-8, Mateus 6:26, Salmos 19:1.

3. Terceiro Céu - Domicílio de Deus (Céu Celestial)

O terceiro céu é frequentemente identificado como o local onde Deus reside. O apóstolo Paulo menciona uma experiência de ser levado ao terceiro céu, mas não oferece muitos detalhes sobre essa experiência (2 Coríntios 12:2).

O céu, o domínio de Deus, é chamado de "os céus dos céus", como afirmado em Deuteronômio 10:14: "Eis que os céus e os céus dos céus são do Senhor, teu Deus, a terra e tudo o que nela há".

Resumo: Terceiro Céu

- **Descrição:** Reino espiritual, morada de Deus, anjos e santos após a morte.
- **Significado:** Presença eterna de Deus, santidade e glória celestial.

- **Versículos:** 2 Coríntios 12:2-4; Hebreus 9:24.

✍ O céu descreve-se por vários títulos:

1) Paraíso (literalmente, jardim), lembrando-nos a felicidade e o contentamento dos nossos primeiros pais ao participarem de comunhão e conversação com o Senhor Deus. (Ap 2:7; 2Co 12:4)
2) "Casa de meu Pai", com suas muitas mansões (João 14:2) expondo o conforto, descanso e comunhão do lar.
3) O país celestial, a caminho do qual estamos viajando, como Israel naquele tempo se destinava a Canaã, a Terra da Promissão. (Hb. 11:13-16.)
4) Uma cidade, sugerindo a ideia duma sociedade organizada. (Hb. 11:10; Ap 21:2.)

II. O CÉU E A CIDADE DOS SALVOS NO LIVRO DE APOCALIPSE

De acordo com o livro de Apocalipse 21, a descrição do céu é apresentada no contexto da visão do apóstolo João sobre a Nova Jerusalém. O capítulo descreve a visão de um novo céu e uma nova terra após o fim dos eventos escatológicos. Aqui está uma síntese da descrição:

1. Novo Céu e Nova Terra (Apocalipse 21:1)

João vê um novo céu e uma nova terra, indicando uma renovação completa do cosmos. A antiga ordem é substituída por algo totalmente novo, livre de pecado e maldição.

2. Nova Jerusalém Descendo dos Céus (Apocalipse 21:2)

A Nova Jerusalém é descrita como uma cidade santa descendo dos céus, preparada como uma noiva adornada para o seu esposo. Essa cidade é apresentada como o lugar da habitação eterna dos salvos.

A localização da Santa Cidade

- ✓ Quando todas as coisas forem consumadas, a Nova Jerusalém descerá do céu – de onde Deus habita – e ficará entre o Novo Céu e a Nova Terra.

- ✓ A Nova Jerusalém não estará assentada sobre a terra como as cidades que conhecemos, mas sim pairará sobre ela. Assim, a luz da Glória de Deus que emanará da Nova Jerusalém iluminará a Nova Terra, provendo luz e orientação para as nações existentes na nova terra (Ap 21:1, 24, 26). Diz o texto: "*As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória* (Ap 21:24).

- ✓ Os salvos por Jesus não viverão na Terra renovada, mas sim na Santa Cidade, desfrutando da presença constante de Deus.

O Pastor Elinaldo Renovato destaca que **"A Cidade pairará como um satélite.** Ela descerá do céu (Ap 21.2); e servirá de fonte permanente de luz para **as nações que restarão, no Milênio**, aqui na Terra. "E as nações andarão à sua luz, e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra. [...] E a ela trarão a glória e honra das nações (Ap 21.24,26). Só quando estivermos na Cidade poderemos ver como as nações da terra se curvarão ante o poder, a autoridade e a majestade de Deus e do Cordeiro".[3]

A ideia de a Nova Jerusalém ser como um satélite, no sentido de estar presente no novo céu, o espaço sideral, é uma interpretação válida com base na leitura desses versículos. A referência a "*onde habitaram as nações*" em Apocalipse 21:26 também reforça a ideia de que a Nova Jerusalém não está fixada em um local específico da Terra, mas é acessível a todas as nações no novo céu e na nova terra.

A outra perspectiva, em relação onde estará a Santa Cidade, observa que "No Milênio esta

[3] LIMA. Elinaldo Renovato de. O Final de Todas as Coisas: Esperança e Glória para os salvos. 1ª edição de 2015, CPAD

cidade pairará nas alturas, acima da Jerusalém terrestre, mas no perfeito estado provido por Deus, ela descerá até a Terra".[4] Sendo assim, a nova Jerusalém pode ser a capital da nova terra. A cidade será o centro do Universo, da qual Deus irá reinar.

Outro comentarista, indo nesta mesma perspectiva, destaque que "Sua localização eterna será na Terra, não no ar, como alguns creem. O significado natural da descida do céu nada mais é do que a sua vinda para a Terra, salvo indicação contrária. O fato de que as nações dos homens sobre a Terra lhe trarão glória e honra mostra que ela estará situada na Terra (Ap 21.24-26; 22.1-5). Ela virá para a Terra depois do Milênio, imediatamente após a renovação da Terra e o início do estado perfeito e eterno, pois a Terra será renovada antes que a cidade desça do céu, de Deus".[5]

Em relação quando a Cidade Santa, a nova Jerusalém, será habitada, o comentarista Finis Dake afirma que "os santos glorificados irão ocupar a nova Jerusalém por ocasião do arrebatamento, antes do Milênio".

[4] SILVA, Antonio Gilberto da. Daniel e Apocalipse. 14º Edição 2010 - CPAD
[5] DAKE. Finis Jennings. Apocalipse Explicado: Mistério eternos simplificados. Edição de 2016

3. Habitação de Deus com os Homens (Apocalipse 21:3)
Uma voz proclama que agora o tabernáculo de Deus está com os homens, e Ele habitará com eles. Deus mesmo estará presente na Nova Jerusalém, trazendo uma comunhão íntima e eterna com Seu povo.

4. Deus Enxugará Todas as Lágrimas (Apocalipse 21:4)
Neste novo estado celestial, Deus enxugará todas as lágrimas, e não haverá mais morte, tristeza, choro ou dor. Essas aflições são coisas do passado na eternidade celestial.

5. Nova Jerusalém como Cidade de Glória (Apocalipse 21:10-27)
A descrição detalhada da Nova Jerusalém destaca sua glória e perfeição. As muralhas da cidade têm doze fundamentos, decorados com doze tipos de pedras preciosas. As doze portas são doze pérolas, e as ruas são feitas de ouro puro.

6. O Rio da Água da Vida (Apocalipse 22:1)
Além disso, João descreve um rio da água da vida, claro como cristal, fluindo do trono de Deus e do Cordeiro no meio da rua da cidade. Este rio representa a fonte de vida eterna.

7. O Trono de Deus e do Cordeiro (Apocalipse 22:3)

Finalmente, a visão culmina com a presença do trono de Deus e do Cordeiro na Nova Jerusalém. Seus servos O adorarão face a face, e o nome de Deus estará em suas testas.

II. OS DOIS CÉUS DE APOCALIPSE 21

1. Apocalipse 21:1; Is 65.17: A Renovação Cósmica

A passagem em Apocalipse 21:1-2 descreve uma transformação cósmica significativa. A referência ao "céu" no versículo 1, refere-se à dimensão celestial, à esfera atmosférica, e possivelmente ao espaço sideral, como conhecemos.

No entanto, no versículo 2, o "**céu de Deus**" é uma designação especial que se refere ao domínio divino, onde Deus habita.

Apocalipse 21:1 anuncia uma transformação radical e transcendente da ordem cósmica. O apóstolo João contempla a visão de um "novo céu e uma nova terra", profetizando a completa renovação da realidade como a conhecemos. Essa promessa vai além de uma mera reforma ou restauração, mas sim aponta para a criação de um universo inteiramente novo, livre das marcas do

pecado e da decadência presentes no mundo atual.

2. A Distinção dos Céus

No versículo 2, ao mencionar o "céu de Deus” (céu da parte de Deus, NAA)" de onde a Nova Jerusalém descerá, destaca-se a origem divina da cidade celestial. Este "céu de Deus" não é substituído, mas é o ponto de partida para a Nova Jerusalém, que simboliza a morada eterna dos redimidos na presença divina.

Assim, podemos entender que o céu do versículo 1 refere-se à esfera celeste geral, enquanto o céu de Deus no versículo 2 é o domínio específico da divindade de onde emanam as realidades eternas e a Nova Jerusalém. Essa distinção destaca a importância da intervenção divina na criação de uma nova ordem celestial e terrestre.

III. CÉU REVELADO: DA BELEZA INDESCRITÍVEL À COMUNHÃO ETERNA

1. A Natureza do Céu

- **Um lugar de beleza indescritível:** Apocalipse 21:10-27 descreve a cidade celestial com ruas de ouro, muros de jaspe e portas de pérolas. Sua beleza

celestial supera qualquer imaginação humana.

- **Comunhão eterna com Deus:** Apocalipse 22:3-4 revela que no céu viveremos em perfeita comunhão com Deus, sem a sombra do pecado ou da morte.

  João nos assegura (1 João 3:2) "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é".

  Seremos transformados à Sua semelhança, nossos corpos terão uma semelhança gloriosa com o próprio corpo ressuscitado de Jesus, como Paulo descreve em Filipenses 3:20-21.

- **Ausência de sofrimento:** Apocalipse 21:4 garante que no céu não haverá mais dor, choro, luto ou morte. É um lugar de paz e felicidade eterna.
- **Reunião com os amados:** 1 Tessalonicenses 4:17 nos ensina que no céu nos reuniremos com aqueles que partiram em Cristo, para uma eterna comunhão.
- **Lugar de serviço:** Algumas pessoas, acostumadas a uma vida agitada, podem ter uma visão equivocada do céu, imaginando-o como um lugar de inatividade, onde seres

etéreos passam o tempo tocando harpa. No entanto, essa concepção não é precisa. Embora seja verdade que os redimidos desfrutarão da música celestial, o céu também é um lugar de atividade significativa.

A Bíblia indica que haverá trabalho no céu. Em Apocalipse 7:15, é mencionado que aqueles que estão diante do trono de Deus o servem incessantemente, tanto de dia quanto de noite, em seu templo. A promessa é reiterada em Apocalipse 22:3, que afirma que os servos de Deus continuarão a servi-Lo no céu.

Ao considerarmos que Deus inicialmente colocou o homem no primeiro paraíso com a responsabilidade de cuidar dele, é razoável esperar que no segundo paraíso haja atividades significativas.

2. A Importância do Céu para a Fé Cristã

- **Motivação para perseverança:** A esperança do céu nos motiva a perseverar nas dificuldades da vida terrena, sabendo que um futuro glorioso nos aguarda.
- **Visão transcendente da vida:** O céu nos dá uma perspectiva eterna, ajudando-nos a compreender que a vida terrena é passageira e que devemos priorizar valores eternos.
- **Consolo em meio à dor:** A promessa do céu nos conforta em momentos de luto e

sofrimento, pois sabemos que nossos entes queridos estão em um lugar melhor e que um dia nos reuniremos a eles.

3. Como Assegurar um Lugar no Céu

- **Fé em Jesus Cristo:** João 3:16 afirma que "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Crer em Jesus e entregar-lhe a vida é o passo fundamental para a salvação.
- **Arrependimento dos pecados:** Atos 3:19 convida ao arrependimento e à conversão dos pecados, reconhecendo nossa necessidade de um salvador e buscando uma vida transformada por Cristo.
- **Obediência aos ensinamentos de Cristo:** Mateus 7:21 nos ensina que nem todos que dizem "Senhor, Senhor" entrarão no reino dos céus, mas sim aqueles que fazem a vontade de Deus. Seguir os ensinamentos de Cristo com amor e compromisso é essencial para a vida eterna.

🎯 Lembre-se:

- **A vida terrena** é apenas uma preparação para a eternidade.
- **O céu** é um presente de Deus, recebido por graça através da fé em Jesus Cristo.

- **Devemos** viver cada dia com a esperança do céu em nossos corações.

CONCLUSÃO

O céu é o destino final dos cristãos, um lugar de eterna felicidade e comunhão com Deus. Através da fé em Jesus Cristo, do arrependimento dos pecados e da obediência aos seus ensinamentos, podemos assegurar nosso lugar nesse destino glorioso. Que a esperança do céu nos motive a viver uma vida piedosa e dedicada ao Senhor, aguardando ansiosamente o dia em que nos reuniremos com Ele em sua glória eterna.

Subsídio Lição 4 - Como se Conduzir na Caminhada



LEITURA BÍBLICA:

Efésios 5:15-17

VERSÍCULO CHAVE:
Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo (Colossenses 4:5).

Pensamento Cristão

Na caminhada da vida cristã, o segredo não está apenas em avançar, mas em como nos conduzimos enquanto seguimos adiante. Que nossas escolhas reflitam a luz da verdade, nossos passos sejam firmes na fé e nossos corações permaneçam sempre abertos à orientação do Senhor.

INTRODUÇÃO

Ser cristão é uma jornada incrível, mas também cheia de desafios. Para seguirmos firmes na fé, precisamos entender como nos conduzir nesse caminho. Neste estudo, vamos analisar três aspectos essenciais para uma vida cristã mais forte e significativa: 1. Caminhando no Padrão Divino. 2. A Caminhada Cristã com Sabedoria. 3. Caminhando com Firmeza na Jornada Espiritual nos Dias Difíceis.

I. CAMINHANDO NO PADRÃO DIVINO

Entender o padrão geral de conduta que Jesus espera de seus discípulos é essencial, transcende simples normas, sendo a própria autoridade que molda nossas vidas. O termo "padrão" vai além de uma norma consagrada; representa a autoridade suprema de Cristo, nosso modelo inigualável.

1. O Padrão de Cristo como Modelo de Conduta

João 13:15 nos apresenta o convite de Jesus para seguirmos Seu exemplo, não apenas retoricamente, mas na prática cotidiana da vida. Cada ação, desde curas miraculosas até atos de humildade, personificou o padrão divino em ação.

Ao observarmos a vida de Jesus, podemos aprender muito sobre como amar, servir e

perdoar de verdade. Ele não apenas falou sobre essas coisas, mas as viveu com todo o seu coração. Ele nos mostrou que o amor não é apenas um sentimento, mas uma ação. Ele nos ensinou que servir aos outros é uma forma de adorar a Deus. E ele nos mostrou que o perdão é possível, mesmo quando somos profundamente feridos.

2. Padrão de Conduta de Cristo

O "Padrão de Conduta de Cristo" refere-se ao modelo moral, ético e espiritual estabelecido por Jesus Cristo durante Sua vida terrena. Este padrão serve como um guia exemplar para a conduta e o comportamento dos discípulos cristãos, delineando os princípios fundamentais pelos quais devem viver.

 *Vejamos alguns Elementos-chave do Padrão de Conduta de Cristo:*

A) Amor Incondicional: Jesus destacou o amor como o princípio fundamental, instando Seus seguidores a amar a Deus, uns aos outros e até mesmo os inimigos (Mateus 22:37-39; Lucas 6:27-36).

B) Humildade e Serviço: Cristo exemplificou a humildade ao lavar os pés dos discípulos, ensinando que o maior é aquele que serve (João 13:1-17; Mateus 20:26-28).

C) Obediência à Vontade de Deus: Jesus, em Sua própria vida, buscou constantemente fazer a vontade do Pai, tornando-se um modelo de submissão e obediência divina (João 5:30; 6:38; 17:4).

D) Perdão e Misericórdia: O padrão de Cristo inclui a prática do perdão, instando Seus seguidores a perdoarem como foram perdoados (Mateus 6:14-15; Lucas 23:34).

E) Integridade e Verdade: Jesus é descrito como "o Caminho, a Verdade e a Vida" (João 14:6), exemplificando uma vida de integridade e verdade.

F) Santidade e Pureza: Cristo chamou Seus discípulos à santidade, instando-os a buscar a pureza de coração (Mateus 5:8).

G) Compromisso com a Justiça: O padrão de conduta de Cristo inclui a defesa da justiça, mostrando compaixão pelos oprimidos e vulneráveis (Mateus 25:31-46).

3. O Desafio de Seguir o Padrão Divino

Seguir o padrão divino pode parecer uma tarefa desafiadora em meio às complexidades da vida cotidiana. No entanto, Jesus nos oferece orientações claras e encorajamento para perseverarmos nesse caminho de obediência e santidade.

A) Sacrifício Pessoal e Renúncia

• **Desafio:** Seguir o padrão de Cristo frequentemente exige sacrifícios pessoais, renunciando aos próprios desejos e interesses em favor do serviço e amor ao próximo.

• **Referência Bíblica:** Jesus disse: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me" (Lucas 9:23).

B) Enfrentar a Oposição e Perseguição

• **Desafio:** O padrão de Cristo muitas vezes coloca os seguidores em oposição aos valores mundanos, podendo resultar em perseguição e incompreensão.

• **Referência Bíblica:** Jesus afirmou: "Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós, me odiou a mim" (João 15:18).

C) Manter a Integridade em Tempos de Adversidade

• **Desafio:** Em situações desafiadoras, manter a integridade e agir de acordo com os princípios cristãos pode ser difícil.

• **Referência Bíblica:** A Bíblia encoraja: "O justo é um guia perfeito para o seu companheiro, mas o caminho dos perversos os faz errar" (Provérbios 12:26).

4. Encorajamento à Luz da Bíblia Sagrada

A) A Promessa de Força na Fraqueza

• **Encorajamento:** A Bíblia afirma que, em nossa fraqueza, encontramos a força de Deus. Seguir o padrão de Cristo não é uma jornada solitária, mas uma em que somos fortalecidos pela graça divina.
• **Referência Bíblica**: "A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Coríntios 12:9).

B) A Esperança da Recompensa Celestial
• **Encorajamento:** O padrão de Cristo não é em vão. A Bíblia nos assegura de que, mesmo diante dos desafios, há uma recompensa celestial aguardando aqueles que perseveram.
• **Referência Bíblica:** "Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguiram e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai [...], porque é grande o vosso galardão nos céus" (Mateus 5:11-12).

C) O Consolo na Companhia de Cristo
• **Encorajamento:** Seguir o padrão de Cristo não significa enfrentar os desafios sozinho. A presença constante de Cristo e o auxílio do Espírito Santo são fontes de consolo e fortalecimento.
• **Referência Bíblica:** "E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mateus 28:20).

II. A CAMINHADA CRISTÃ COM SABEDORIA (Efésios 5:15-17)

Em Efésios 5:15-17, o apóstolo Paulo dá conselhos fortes aos cristãos de Éfeso. Ele diz que eles devem viver com sabedoria e discernimento, aproveitando cada oportunidade para fazer o bem.

1."Portanto, vede prudentemente como andais" (v. 15)

"Prudentemente" significa: de modo prudente; em que há prudência e/ou cuidado. De modo cuidadoso; cuidadosamente.

A) Como ser mais prudente?

- ✓ **Pense antes de agir:** Não tome decisões impulsivas. Analise a situação e as possíveis consequências de cada escolha.
- ✓ **Considere os outros:** Não pense apenas em si mesmo. Pense em como suas ações podem afetar outras pessoas.
- ✓ **Busque a sabedoria:** Leia a Bíblia, ore e peça a Deus que lhe dê sabedoria para tomar decisões corretas.
- ✓ **Aprenda com seus erros:** Todos nós erramos. O importante é aprender com os erros e não repeti-los.

B) Exemplos de como ser prudente

- ✓ **Antes de fazer um grande investimento**, pesquise e compare diferentes opções.
- ✓ **Antes de falar algo**, pense em como suas palavras podem ser interpretadas.
- ✓ **Antes de tomar uma decisão importante**, ore e peça a Deus que lhe guie.

2. "Não como néscios, mas como sábios" (v. 15)

Néscios vem do termo grego que Significa "sem sabedoria", "insensato", "tolo". No contexto de Efésios 5:15, refere-se àqueles que vivem sem discernir a vontade de Deus e se entregam a práticas pecaminosas.

Sábios refere-se àqueles que possuem sabedoria divina e a aplicam em suas vidas.

Os néscios são aqueles que vivem de acordo com os valores do mundo, enquanto os sábios são aqueles que se guiam pela palavra de Deus.

3."Remindo o tempo; porquanto os dias são maus" (v. 16)

A expressão "remindo o tempo" implica em resgatar ou aproveitar oportunidades. Outra versão bíblica traduziu Efésios 5:16, assim: “Os dias em que vivemos são maus; por isso

aproveitem bem todas as oportunidades que vocês têm" (NTLH).

4. "Por isso, não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor" (v. 17)

Paulo adverte os crentes a não serem "insensatos", ou seja, ignorantes da vontade de Deus. Ele os chama a buscar a sabedoria divina para discernir o que Deus deseja para suas vidas.

Paulo também diz que os cristãos devem ser cheios do Espírito Santo (Ef 5:18). O Espírito Santo dá aos cristãos o poder de viver com sabedoria e discernimento. Ele também ajuda os cristãos a resistir à tentação e a fazer o que é certo.

📝 Dicas para viver com sabedoria e discernimento

- ✓ **Estude a Bíblia.** A Bíblia é a palavra de Deus e nos ensina como viver com sabedoria.
- ✓ **Ore.** Peça a Deus que lhe dê sabedoria e discernimento.
- ✓ **Seja diligente.** Faça o seu melhor em tudo que fizer.
- ✓ **Seja humilde.** Reconheça que você não sabe tudo e esteja sempre disposto a aprender.

- ✓ **Seja sábio em suas escolhas.** Pense cuidadosamente antes de tomar decisões.

III. CAMINHANDO COM FIRMEZA NA JORNADA ESPIRITUAL NOS DIAS DIFÍCEIS

A Bíblia descreve os "dias maus" como períodos de adversidade, desafios e maldade que podem ser enfrentados pelos crentes. Essas descrições são encontradas em várias passagens que abordam as condições espirituais e morais difíceis que podem prevalecer em determinados momentos.

1. Efésios 5:16: "Remindo o tempo; porquanto os dias são maus."

Nesta passagem, Paulo destaca a necessidade de resgatar ou aproveitar o tempo, indicando que os "dias maus" podem ser caracterizados por situações desafiadoras que exigem uma abordagem diligente e sábia.

2. Mateus 6:34: "Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã; porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal."

Jesus, em Seu ensino, reconhece a existência de desafios diários e aconselha os discípulos

a não se preocuparem excessivamente com o futuro, indicando que cada dia pode ter suas próprias dificuldades.

3. 2 Timóteo 3:1-5: "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos."

O apóstolo Paulo adverte Timóteo sobre os "tempos trabalhosos" que viriam nos últimos dias, descrevendo características de maldade e apostasia que podem caracterizar esses períodos.

4. Mateus 24:12: "E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará."

Jesus, ao falar sobre os sinais do fim dos tempos, menciona o aumento da iniquidade, indicando que os "dias maus" podem estar associados a uma intensificação do mal moral.

Essas passagens indicam que os "dias maus" podem envolver tanto desafios cotidianos quanto períodos mais amplos de adversidade espiritual e moral.

CONCLUSÃO

Que este estudo nos inspire a uma conduta que glorifique a Deus, que nos leve a trilhar a jornada cristã com sabedoria e que nos

mantenha firmes, mesmo nos dias mais difíceis. Que cada passo seja guiado pela luz da verdade divina, e que nossa caminhada reflita o amor e a graça que recebemos em Cristo Jesus. Que a nossa jornada seja uma expressão contínua da nossa fé viva e transformadora.

Subsídio Lição 5 - Os Inimigos do Cristão



LEITURA BÍBLICA:
Romanos 6:11-14: 1João 2:15-17

VERSÍCULO CHAVE:
Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros (Gálatas 5:25,26 NAA).

Pensamento Cristão

Na jornada da fé, enfrentamos três poderosos inimigos: Satanás, a carne e o mundo. Cada um tenta minar nossa busca pela santidade e nos desviar do caminho de Cristo. Porém, a vitória sobre Satanás, a carne e o mundo é garantida, pois a graça divina nos sustenta e a esperança eterna nos impulsiona.

INTRODUÇÃO

Na caminhada cristã, é essencial compreender que enfrentaremos adversários espirituais. A Palavra de Deus não apenas nos alerta sobre a existência desses inimigos, mas também nos equipa com princípios para vencê-los.

I. O INIMIGO SOBRENATURAL – SATANÁS (Diabo) E SEUS DEMÔNIOS

Satanás e seus demônios não são meramente figuras lendárias, como alguns incrédulos podem supor. A Bíblia Sagrada não apenas os reconhece como seres reais, mas também fornece evidências claras de sua existência e atividade.

1. O Diabo – Satanás no Antigo Testamento.

A) Na Provação de Jó

O livro de Jó é um testemunho impressionante das artimanhas de Satanás ao tentar desviar um homem íntegro de sua fé. A história de Jó, narrada no livro homônimo, revela como Satanás desafiou a integridade de Jó perante Deus.

- Satanás, com a permissão de Deus, submete Jó a uma série de provações, buscando destruir sua fé e integridade.
- Apesar das dificuldades, Jó permanece fiel a Deus, demonstrando que a fé

genuína resiste às investidas do maligno.
- Essa narrativa ilustra a soberania de Deus e a capacidade de Satanás de afligir os seres humanos, mas dentro dos limites permitidos por Deus.

B) A Serpente no Jardim do Éden (Gênesis 3:1; Apocalipse 12:9)

A associação da serpente a Satanás é encontrada em Apocalipse 12:9, onde é mencionado que a antiga serpente é o Diabo.

- A serpente, instrumento de Satanás, tenta Eva a desobedecer a Deus, levando à queda da humanidade.
- Essa história revela a astúcia do diabo e sua estratégia de enganar e desviar as pessoas da vontade divina.
- A queda do Éden serve como um alerta sobre as consequências da desobediência e a necessidade de vigilância contra as tentações do maligno.

C) "Satanás levantou-se contra Israel e incitou Davi a fazer um recenseamento de Israel."

Essa história também é mencionada em 2 Samuel 24, mas em 1 Crônicas 21:1, é especificado que Satanás foi a influência por

trás do desejo de Davi de contar o povo. Esse censo, que foi feito por Davi por motivos orgulhosos, resultou em consequências severas, incluindo um julgamento de Deus sobre Israel.

2. O Diabo – Satanás no Novo Testamento.

A) Na Tentação de Cristo

Um dos episódios mais notáveis no Novo Testamento que envolve Satanás é a tentação de Jesus no deserto, conforme registrado nos evangelhos de Mateus (Mateus 4:1-11), Marcos (Marcos 1:12-13) e Lucas (Lucas 4:1-13). Durante esse período de jejum, Satanás tentou Jesus em três ocasiões, buscando desviá-lo de sua missão divina.

B) Oposição a Pedro

Em Mateus 16:21-23, após Jesus revelar aos seus discípulos que ele deveria sofrer, ser morto e ressuscitar, Pedro tenta dissuadi-lo desse caminho. Em resposta, Jesus repreende Pedro, chamando-o de Satanás, indicando que a resistência à vontade de Deus é uma influência maligna.

C) A Última Ceia

Em Lucas 22:3, durante a Última Ceia, Jesus menciona que Satanás entrou em Judas Iscariotes, o traidor. Isso destaca a influência demoníaca na traição de Jesus,

mostrando o papel de Satanás nos eventos que levaram à crucificação.

D) Satanás pediu para peneirar Pedro
Em Lucas 22:31-32, Jesus prevê que Satanás pediu para peneirar Pedro como trigo. Essa passagem reflete o desejo de Satanás de testar e abalar a fé dos seguidores de Jesus, mas Jesus assegura a Pedro que Ele intercedeu por sua fé.

Nesse contexto, "peneirar como trigo" simboliza testes e provações que Pedro enfrentaria. Satanás estava interessado em testar a fé dos discípulos de Jesus, especialmente Pedro. A imagem da peneira refere-se ao processo de separar o trigo da palha, destacando a ideia de purificação e refinamento através de desafios e adversidades.

3. Os demônios: Os Membros do reino de Satanás.
Os demônios são entidades dotadas de personalidade e inteligência. Demonstram uma organização refinada e posicionam-se em oposição tanto a Deus quanto aos seres humanos.

A) Como os demônios identificados na Palavra de Deus?
(1) Demônios: Marcos 5:12-13

(2) Espíritos malignos: Mateus 10:1
(3) Anjos caídos: 2 Pedro 2:4
(4) Espíritos imundos: Marcos 1:23-27
(5) Potestades: Colossenses 2:15
(6) Governadores das trevas: Efésios 6:12 - "Pois a nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra os principados, contra as potestades, contra os governadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais."
(7) Principados: Efésios 2:2

B) A Inteligência e Personalidade Demoníaca: Evidências Bíblicas
(1) Possessão Demoníaca em Gadara (Mateus 8:28-34)
Neste relato, Jesus chega à região de Gadara e encontra dois homens possuídos por demônios, vivendo entre os sepulcros. Esses demônios reconhecem Jesus como o Filho de Deus e pedem para não serem atormentados antes do tempo. Jesus, então, permite que os demônios entrem em um rebanho de porcos, que se precipita no mar e se afoga. Esse episódio destaca a personalidade e inteligência dos demônios, bem como sua oposição a Jesus.

TOME NOTA: A interação entre Jesus e os demônios neste episódio demonstra que os demônios têm consciência, reconhecem a autoridade de Jesus e temem o seu poder. A

resposta dos demônios ao pedido de Jesus destaca sua submissão à vontade divina, mesmo que temporariamente.

(2) A Cura do Filho Lunático (Mateus 17:14-21)
Um pai traz seu filho possuído por um espírito demoníaco a Jesus, buscando ajuda. Os discípulos tentaram expulsar o demônio, mas não tiveram sucesso. Jesus repreende o espírito imundo e cura o menino. Este episódio ressalta a influência dos demônios na vida das pessoas e a necessidade do poder divino para libertação.

 **TOME NOTA:** A narrativa destaca a inteligência dos demônios ao causarem problemas de saúde e comportamentais no menino. Além disso, evidencia a autoridade de Jesus sobre os demônios, mostrando que apenas o poder de Deus pode libertar as pessoas da influência demoníaca.

(3) Encontro de Paulo com uma Jovem Possuída (Atos 16:16-18)
Em Filipos, Paulo encontra uma jovem possuída por um espírito de adivinhação. Ela seguia Paulo e seus companheiros, proclamando que eram servos do Deus Altíssimo. Paulo, movido pelo Espírito Santo, expulsa o espírito de adivinhação dela.

✍ **TOME NOTA:** Esse incidente destaca a natureza organizada dos demônios, já que a jovem era usada pelos seus possuidores para ganhar dinheiro através da adivinhação. Paulo, agindo no poder de Deus, demonstra a superioridade divina sobre os demônios e liberta a jovem dessa influência maligna.

4. Exemplos Bíblico das coisas que Satanás e seus demônios tentam fazer contra os seres humanos.

A) Devorar (1 Pedro 5:8): Neste versículo, a imagem de Satanás como um leão rugindo destaca sua natureza predatória. O verbo "devorar" retrata o desejo de Satanás de destruir física, emocional e espiritualmente os seres humanos. Ele utiliza diversas artimanhas para alcançar esse objetivo, como tentações, mentiras, sofrimento e doenças.

B) Enganar (2 Coríntios 11:14): Satanás se disfarça de "anjo de luz" (2 Coríntios 11:14) para enganar os seres humanos e desviá-los da verdade. Ele utiliza mentiras, heresias e falsas doutrinas para alcançar esse objetivo.

C) Semear Discórdia e Tentação (Mateus 13:39): Neste contexto parabólico, Jesus explica que o Diabo semeia joio (discórdia, tentação) entre o trigo (os justos). Essa ação

representa a influência maligna de Satanás na sociedade e nas vidas individuais.

✍ TOME NOTA:

1. Satanás e seus demônios são seres reais e inimigos dos servos de Deus, mas Jesus Cristo o derrotou na cruz.
Referências: Colossenses 2:15; Hebreus 2:14

2. Através da fé em Jesus, você pode ter vitória sobre o pecado, as tentações e as artimanhas do diabo.
Referências: 1 João 5:4; Romanos 6:14; Tiago 4:7

3. Busque uma vida de santidade, vigilância e oração para se proteger das influências do maligno.
Referências: 1 Pedro 1:15-16; Efésios 6:18

II. O INIMIGO INTERNO - A NATUREZA PECAMINOSA

Em Gênesis 2:7 e 1 Tessalonicenses 5:23, encontramos a base para a compreensão do ser humano como um ser tripartido: corpo, alma e espírito. Para desvendarmos as nuances entre "carne" e "corpo humano" na Bíblia, vamos explorar cada termo em detalhes, com base na Almeida Revista Corrigida:

1. Carne

A) Sentido literal

No grego, "*sarks*" assume diversas acepções:

- ✓ **Carne animal:** Lucas 24:39; João 6:51-56.
- ✓ **Corpo humano:** Marcos 10:8; Atos 2:26.
- ✓ **Ser humano:** Romanos 3:20; Gálatas 1:16.
- ✓ **Limitações físicas:** 1 Coríntios 7:28; Gálatas 2:20.
- ✓ **Vida natural:** João 8:15; 1 Coríntios 1.26.

É importante frisar que "*sarks*" se refere ao corpo físico em si, sem qualquer conotação moral.

B) Sentido figurado

Em contraste, "carne" assume um significado mais profundo, representando a natureza humana inclinada ao pecado e à desobediência a Deus. Paulo utiliza essa acepção com frequência: Romanos 6:19, 7:5, 8:8; 2 Coríntios 1:17; Gálatas 5:13; Efésios 2:3; Colossenses 2:11, 18.

2. Corpo

O termo grego "*sôma*" se refere ao corpo físico, seja humano ou animal. No entanto, quando Paulo o utiliza em suas cartas, ele vai além da mera estrutura física, focando na totalidade do ser humano como Deus o idealizou (Colossenses 2:17).

3. Conflitos Interiores

É crucial entender que os conflitos que enfrentamos não se originam no corpo em si, mas na "carne", na natureza pecaminosa. O corpo é apenas um instrumento que pode ser usado para o bem ou para o mal, dependendo da nossa escolha (Romanos 7:18, 8:8; Gálatas 5:19).

A) Qual é o significado de 'andar ou estar na carne' na perspectiva bíblica?"

"Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus (Rm 8:8)".

Andar na carne significa viver dominado pelos desejos pecaminosos da natureza humana, o que se opõe à vontade divina. Essa atitude impede o crente de ter um relacionamento íntimo e frutífero com Deus.

🎯 **Existem algumas razões pelas quais andar na carne impede o crente de agradar a Deus:**

(1) A carne é inimizade contra Deus: Romanos 8:7 diz que "a inclinação da carne é inimizade contra Deus". Isso significa que a natureza humana pecaminosa é fundamentalmente oposta à vontade de Deus. Quando alguém vive de acordo com a carne, ele está se colocando em oposição a Deus.

(2) A carne é incapaz de se submeter à lei de Deus: Romanos 8:7 também diz que "a carne não é sujeita à lei de Deus, nem em verdade o pode ser". Isso significa que a natureza humana pecaminosa é incapaz de obedecer à lei de Deus. Por mais que alguém tente viver de acordo com a lei de Deus por seus próprios esforços, ele sempre falhará porque sua natureza pecaminosa o impede de fazê-lo.

(3) A carne produz obras da carne: Gálatas 5:19-21 lista as obras da carne, que incluem imoralidade, impureza, idolatria, feitiçaria, inimizades, etc. Essas obras são opostas à natureza de Deus e são repulsivas a Ele.

B) Consequências para os crentes que andam na carne

(1) Incapacidade de agradar a Deus
Paulo afirma categoricamente em Romanos 8:8: "Os que estão na carne não podem agradar a Deus."

(2) Morte espiritual (Rm 8:13).
A morte espiritual se refere à separação de Deus, à perda da comunhão e da paz que Ele oferece. O crente que anda na carne experimenta um vazio interior e uma falta de propósito na vida.

(3) Julgamento e condenação.
Em Romanos 2:1-11, Paulo fala sobre o julgamento de Deus, que será justo e imparcial. Aqueles que vivem segundo a carne, ignorando a lei de Deus e praticando o pecado, serão condenados. A Bíblia nos ensina que Deus é santo e justo, e que não pode tolerar o pecado.

(4) Não herdarão o reino de Deus (Gl 5:21).
Gálatas 5:21 é claro: "**Os que praticam tais coisas não herdarão o reino de Deus**." As obras da carne são incompatíveis com a vida eterna. O crente que persiste em andar na carne corre o risco de perder a sua salvação.

4. Como o crente vence a carne?
Vejamos quatro Armas Poderosas para Vencer a Carne na Vida Diária, à Luz da Bíblia.

A) Relacionamento íntimo com Deus
O Salmo 119:11 destaca a importância de armazenar a Palavra de Deus no coração, ajudando a resistir às tentações. Além disso, João 15:5 ressalta a necessidade de permanecer em Cristo para dar frutos espirituais.

B) Submissão à liderança do Espírito
Gálatas 5:16 destaca a orientação do Espírito Santo como fundamental para resistir aos

desejos da carne. Ao seguir a liderança do Espírito, os crentes evitam satisfazer os impulsos carnais.

C) Renovação da Mente

Romanos 12:2: Transforme-se pela renovação da sua mente, discernindo a vontade de Deus, boa, perfeita e agradável. A meditação constante na Palavra, conforme indicado em Josué 1:8, fortalece a mente espiritualmente, auxiliando na resistência aos apelos da carne.

D) Crucificação da Carne

✓ **O que significa crucificar a carne?**

Crucificar a carne, em Gálatas 5:24, é uma metáfora que representa a morte para o pecado e a vida para o Espírito. Significa negar os desejos pecaminosos da natureza humana e viver de acordo com a vontade de Deus.

✓ **Como se crucifica a carne?**

Crucificar a carne não é um processo único ou fácil, mas exige uma entrega constante a Deus e uma batalha diária contra o pecado.

✓ **Vejamos algumas práticas que podem ajudar:**

➢ **Arrependimento e fé em Cristo:** O processo começa com o arrependimento dos

pecados e a fé em Cristo como Salvador, reconhecendo a necessidade de uma transformação interior.

- **Vida no Espírito:** A busca constante pela orientação do Espírito Santo, conforme mencionado em Gálatas 5:16, ajuda os crentes a resistirem às tentações e a viverem de acordo com os princípios de Deus.
- **Disciplinas espirituais:** O envolvimento em práticas como a oração, leitura da Bíblia, jejum e comunhão regular fortalece a vida espiritual e contribui para a crucificação da carne.

III. O INIMIGO EXTERNO - O MUNDO

O termo "mundo" na Bíblia pode ter diferentes significados e contextos, mas há uma ênfase notável em três principais usos do termo:

1. O Mundo como Sistema Maligno

A expressão "sistema maligno" refere-se ao domínio ou influência do pecado e de Satanás sobre o mundo, em oposição à vontade de Deus.

- ✓ **Pecado como uma Força Dominante**

Na perspectiva bíblica, o pecado não é apenas um ato isolado, mas também uma força ou princípio que exerce influência sobre as escolhas e comportamentos humanos. O

apóstolo Paulo fala sobre a natureza pecaminosa que reside em cada indivíduo (Romanos 7:17-20) e como todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus (Romanos 3:23).

✓ **Influência de Satanás:**

Satanás, como o inimigo de Deus, é retratado como opositor à vontade divina. Jesus se refere a Satanás como "o pai da mentira" (João 8:44) e como *príncipe deste mundo* [6] (João 12:31; João 14:30; João 16:11).

O apóstolo Paulo também menciona as "astutas ciladas do diabo" (Efésios 6:11) que buscam desviar os crentes do caminho da verdade.

A) O Mundo Sob Influência Maligna

O termo "mundo" muitas vezes é usado na Bíblia para descrever não a criação física em si, mas o sistema de valores, padrões e princípios contrários a Deus. Neste contexto, o mundo está sob a influência maligna, promovendo ideias e práticas que contradizem a vontade divina (1 João 2:15-16).

[6] A utilização desse título destaca o papel de Satanás como um líder espiritual caído que exerce influência sobre o mundo, especialmente no sentido espiritual e na oposição aos propósitos divinos. A chegada de Jesus e Sua obra redentora é vista como a derrota do príncipe deste mundo e a inauguração do juízo sobre as forças espirituais malignas.

B) Como Vencer Este Inimigo?

A arma que nos capacita a vencer o mundo é a fé. A Bíblia destaca a importância da fé como uma força poderosa que supera os desafios e as adversidades presentes no mundo.

- ✓ 1 João 5:4
- ✓ Efésios 6:16
- ✓ Hebreus 11:1

A vitória sobre este aspecto do mundo envolve a renovação da mente (Romanos 12:2), a busca pela santidade e a priorização dos valores do Reino de Deus.

2. O Mundo como a Totalidade da Criação Humana (João 3:16)

Aqui, "mundo" refere-se à criação humana, o ambiente em que vivemos. Deus ama o mundo nesse sentido, mas também reconhece que está sujeito à corrupção devido ao pecado.

3. O Mundo como a População Não Cristã (João 15:18-19; Romanos 12:2; 1 João 3:1)

Em alguns contextos, "mundo" refere-se à população não cristã, que pode rejeitar ou ser indiferente aos princípios cristãos.

Isso pode se manifestar através da perseguição, oposição ou simplesmente da falta de compreensão e aceitação dos valores cristãos.

A) Como Vencer Este Inimigo?

A resposta é amar, testemunhar e compartilhar o Evangelho com o mundo, buscando a reconciliação e a transformação através da obra redentora de Cristo.

A vitória sobre o "mundo" como inimigo dos seguidores de Cristo envolve uma vida centrada em Cristo, alimentada pela Palavra de Deus, fortalecida pela oração e impulsionada pelo amor e serviço aos outros. Jesus é apresentado como aquele que venceu o mundo, e os crentes encontram esperança e força nEle (João 16:33).

CONCLUSÃO

Ao reconhecer esses inimigos (Satanás, a carne e o mundo), nós cristãos somos incentivados a uma vida de fé, obediência, oração e busca contínua de santidade, confiando na graça e no poder de Deus para vencer as adversidades espirituais.

Subsídio Lição 6 - As nossas Armas Espirituais



LEITURA BÍBLICA:

Lucas 4.1-4,16-20

VERSÍCULO CHAVE:
Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas (2 Co 10.4).

Pensamento Cristão

Que tipo de fortalezas você precisa destruir em sua vida? Que pensamentos e tentações te aprisionam? Use as armas da fé, da oração e da palavra de Deus para combatê-las.

INTRODUÇÃO

Nesta oportunidade, analisaremos três armas espirituais empregadas por Jesus Cristo e que podem ser utilizadas por seus seguidores: a oração, o jejum e a Palavra de Deus.

I. ARMAS NA BÍBLIA

1. No sentido literal – Definição.

No sentido literal, armas na Bíblia referem-se a instrumentos físicos utilizados para combate, defesa ou guerra. Isso inclui uma variedade de armamentos, como espadas, lanças, arcos, fundas e escudos.

Exemplos Bíblicos:

A) Espada: A espada era uma arma corpo a corpo comumente utilizada por guerreiros e soldados.

- Exemplos: Gideão (Juízes 7:20), Davi (1 Samuel 17:51), Golias (1 Samuel 17:45).

B) Lança: A lança era uma arma de longo alcance utilizada para perfurar o oponente.

- Exemplos: Joabe (2 Samuel 2:23), Abner (2 Samuel 3:32), Saul (1 Samuel 31:4).

C) Arco e Flecha: O arco e flecha eram armas de longo alcance utilizadas para disparar flechas contra o inimigo.

- Exemplos: Davi (1 Samuel 17:49), Jeú (2 Reis 9:24), Eliseu (2 Reis 13:17).

D) Armadura: A armadura era uma proteção corporal utilizada para proteger o guerreiro de golpes e flechas.

- Exemplos: Saul (1 Samuel 17:38), Golias (1 Samuel 17:51), Davi (1 Samuel 17:39).

E) Escudo: O escudo era uma proteção portátil utilizada para bloquear golpes e flechas.

- Exemplos: Davi (1 Samuel 17:41), Joabe (2 Samuel 20:21), Urias (2 Samuel 11:15).

2. No Sentido Espiritual - Definição

No sentido espiritual, armas na Bíblia referem-se a recursos e poderes espirituais que os crentes utilizam para resistir às forças do mal, lutar contra a tentação e proclamar a verdade. Essas armas espirituais são mencionadas especialmente no contexto da guerra espiritual.

Exemplos Bíblicos:

A) A Armadura de Deus: "Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do Diabo." (Efésios 6:11)

B) A Palavra de Deus: "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração." (Hebreus 4:12)

C) A Oração: "Orai sem cessar." (1 Tessalonicenses 5:17)

D) Jejum: O jejum é a abstinência voluntária de comida e bebida por um período de tempo. Através do jejum, podemos nos concentrar em Deus, buscar sua face e fortalecer nossa fé.

- Exemplos: Jesus (Mateus 4:1-11), Moisés (Êxodo 34:28), Daniel (Daniel 10:2-3).

II. ARMAS ESPIRITUAIS DE JESUS

1. A Palavra de Deus (Escrituras).

A) Jesus resistiu às tentações do diabo citando as Escrituras (Lucas 4:4).

B) Ele proclamou a Palavra de Deus na sinagoga de Nazaré (Lucas 4:16-17).

2. O Espírito Santo.

A) Jesus foi cheio do Espírito Santo, guiado por Ele no deserto (Lucas 4:1).

B) Ele declarou que o Espírito do Senhor estava sobre Ele para pregar boas novas (Lucas 4:18).

3. Outras armas espirituais.

A) Oração: Exemplos de Cristo

A oração é uma arma poderosa na batalha espiritual. Através da oração, podemos nos conectar com Deus, receber sua força e sabedoria, e resistir às tentações do inimigo. Jesus Cristo nos ensinou a importância da oração através de seu próprio exemplo:

- **Jesus orava frequentemente:** Ele se retirava para lugares solitários para orar (Marcos 1:35), orava antes de tomar decisões importantes (Mateus 14:23), e orava por seus discípulos (João 17).
- **Jesus ensinava seus discípulos a orar:** Ele ensinou o Pai Nosso (Mateus 6:5-15) como um modelo de oração, e também ensinou sobre a importância da perseverança na oração (Lucas 18:1-8).

B) Jejum

Jesus jejuou! Um exemplo notável é o período de 40 dias de

O jejum como arma espiritual do cristão é importantíssimo porque por meio dele se pode desenvolver uma busca por Deus de modo mais íntimo, profundo e reverente.

- Pr. Osiel Gomes

jejum e tentações no deserto, conforme descrito em Mateus 4:1-11, Marcos 1:12-13 e Lucas 4:1-13.

🙌 Ensinamentos de Jesus sobre o jejum:

- **Mateus 6:16-18:** Jesus ensina que o jejum não deve ser feito para ostentação, mas sim como um ato de devoção a Deus, em secreto. Ele instrui sobre a importância da humildade e da sinceridade na prática do jejum.
- **Mateus 9:14-15:** Em resposta aos questionamentos sobre o jejum, Jesus destaca que seus discípulos não precisavam jejuar enquanto ele estivesse com eles, mas que o jejum seria uma prática natural para seus seguidores em momentos específicos.
- **Marcos 2:18-22:** Jesus compara o jejum a um período de luto e tristeza, indicando que há momentos em que a alegria da presença de Deus se manifesta de outras formas.
- **Marcos 9:29:** Jesus ensinou que "certa espécie de demônios só se expulsa com oração e jejum".

A Importância do Jejum para o crente:

- **Aumento da Fé e Dependência em Deus:** O jejum, combinado com a oração, representa uma intensificação

da busca espiritual. Nesses casos, pode simbolizar uma expressão mais profunda de fé e dependência em Deus para lidar com desafios espirituais.

- **Quebrando Fortalezas Espirituais:** Jejuar pode ser uma prática que quebra fortalezas espirituais. Em certas situações, a intensidade do jejum pode ser uma arma espiritual poderosa para enfrentar forças demoníacas.

- **Renovação Espiritual e Sensibilidade ao Espírito Santo:** O jejum pode contribuir para a renovação espiritual e aumentar a sensibilidade ao Espírito Santo. Ao jejuar, os crentes podem se tornar mais receptivos à direção divina e mais capacitados para resistir às influências malignas.

III. A BATALHA ESPIRITUAL

Na busca por compreender a natureza da batalha espiritual, é vital discernir as armas que são convocadas para o combate. Como cristãos, somos convocados a uma guerra de dimensões espirituais, cujo inimigo é definido por Paulo como Satanás e seus demônios (Efésios 6:12). Assim, ao considerarmos as armas espirituais, descartamos a ideia de uma guerra física ou militar, focando nas

ferramentas divinas para a vitória (2 Coríntios 10:4).

1. A Identidade do Inimigo
Ao olharmos para a batalha espiritual, é crucial identificar o verdadeiro adversário. Satanás e seus demônios são os principais oponentes, travando uma guerra contra a obra redentora de Cristo e o propósito de Deus na vida de Seus filhos (Efésios 6:12).

2. Satanás e seus Demônios
O apóstolo Paulo destaca que o inimigo principal é Satanás, o adversário astuto que procura minar a obra redentora de Cristo (1 Pedro 5:8).

Quem ajuda Satanás nesta luta?

- **Anjos caídos:** Demônios, que seguem Satanás em sua rebelião contra Deus, auxiliam-no na execução de seus planos malignos.
- **Seres humanos que se entregam ao pecado:** Ao se colocarem sob o domínio de Satanás, tornam-se instrumentos de seus propósitos.

B) A Guerra Contra a Obra Redentora de Cristo

Satanás, desde o princípio, opôs-se ferozmente à **obra de redenção de Cristo**.([7]) Sua estratégia visa desviar os corações humanos do caminho da salvação e da reconciliação com Deus (Gênesis 3:15). A batalha espiritual, portanto, é uma luta contínua contra os esforços de Satanás para obscurecer a graça e o perdão encontrados em Cristo.

A Bíblia Sagrada revela as principais formas pelas quais Satanás opera contra a obra de Cristo

(1) Tentação

- **Gênesis 3:** A tentação de Adão e Eva no Jardim do Éden é um exemplo clássico. Satanás os induziu ao pecado da desobediência, levando-os à queda da graça.
- **Mateus 4:** Satanás tentou Jesus no deserto, buscando desviar-lhe do propósito divino.

(2) Engano

- **2 Coríntios 11:14:** Satanás se disfarça como anjo de luz para seduzir os crentes com falsas doutrinas e heresias.
- **Efésios 6:11:** Ele promove enganos e mentiras para obscurecer a verdade do Evangelho.

[7] **A Obra Redentora de Cristo**, também conhecida como Redenção, é o ato supremo de amor e misericórdia de Deus pela humanidade. Ela se fundamenta na morte e ressurreição de Jesus Cristo, que se sacrificou na cruz para pagar o preço do pecado e reconciliar o homem com Deus.

(3) Acusação

- **Apocalipse 12:10:** Satanás acusa os crentes perante Deus, buscando condená-los e desanimá-los.

(4) Perseguição

- **Atos 8:1:** A perseguição aos cristãos é um instrumento utilizado por Satanás para intimidar e sufocar a fé.

(5) Opressão

- **Lucas 13:16:** Satanás pode oprimir as pessoas física e espiritualmente, causando sofrimento e doenças.

(6) Incentivo ao pecado

- **1 João 3:8:** Satanás incita os seres humanos à prática do pecado, afastando-os de Deus.

(7) Desânimo e incredulidade

- **2 Timóteo 1:7:** Ele planta dúvidas e pensamentos de incredulidade para enfraquecer a fé dos crentes.

3. A Luta pelo Propósito de Deus na Vida dos Crentes

A) Minando o Propósito Divino

Satanás não apenas se opõe à obra redentora de Cristo, mas também busca minar o propósito de Deus na vida de Seus filhos. Ele

lança dardos inflamados de dúvida, tentação e desânimo para desviar os crentes do caminho da santidade e da realização do plano divino (Efésios 6:16).

B) O Engano de Satanás

Satanás é o mestre do engano, tramando estratégias para desviar os crentes da verdade e da fé (2 Coríntios 11:14). Ele semeia dúvidas, promove a divisão e busca enfraquecer a igreja através de suas artimanhas (1 Pedro 5:8).

C) A Estratégia Divina

Deus nos equipa com armas espirituais e nos fortalece com Seu poder para resistir ao inimigo (Efésios 6:10). Sua estratégia é baseada na verdade, na justiça e na vitória garantida por Cristo (Romanos 8:37). Embora a batalha seja real, a vitória já foi conquistada por meio de Jesus Cristo (1 Coríntios 15:57).

IV. USANDO AS ARMAS ESPIRITUAIS: PASSO A PASSO PARA OS CRENTES

1. Como podemos resistir às artimanhas de Satanás?

Revestindo-nos da armadura de Deus: Efésios 6:10-18 nos instrui sobre as armas espirituais que nos permitem resistir ao inimigo.

A armadura representa as qualidades e ferramentas que Deus nos fornece para resistir às tentações e permanecer firmes na fé.

2. Como nos revestimos da armadura de Deus?

A) Fé e entrega: O primeiro passo é ter fé em Deus e entregar-se completamente a Ele. Através da fé, reconhecemos nossa necessidade da proteção divina e nos colocamos sob a sua autoridade.

B) Oração: A oração é a chave para acessar as armas espirituais que Deus nos oferece. Através da oração, pedimos a Deus que nos fortaleça e nos dê a capacidade de resistir ao inimigo.

C) Estudo da Bíblia: A Bíblia é a nossa espada espiritual, a arma mais poderosa contra as mentiras de Satanás. Ao estudar a Bíblia, aprendemos sobre a verdade de Deus e como aplicá-la em nossas vidas.

E) Obediência: A obediência aos ensinamentos de Deus é essencial para nos mantermos protegidos. Quando obedecemos a Deus, estamos nos colocando sob a sua proteção e nos afastando do pecado, que é a porta de entrada para o ataque do inimigo.

F) Comunhão cristã: A comunidade cristã é um importante suporte na batalha espiritual. Ao nos conectarmos com outros crentes, podemos receber oração, encorajamento e sabedoria para enfrentar os desafios da vida.

G) Vigilância: É importante estarmos sempre vigilantes e atentos às artimanhas do inimigo. Devemos estar cientes das tentações e dos perigos que nos cercam para podermos resistir a eles.

3. Vigiai e orai

1 Pedro 5:8 nos alerta para a necessidade de estarmos vigilantes e em constante oração.

- ✓ **Ser "vigilante"** significa estar acordado, alerta, atento. No contexto espiritual implica estar atento aos enganos de Satanás, às tentações do mundo e aos desvios da verdade bíblica.

- ✓ **Discernimento nas Relações.** Vigilância se estende às relações interpessoais. Isso inclui discernir influências negativas, reconhecer padrões de comportamento prejudiciais e manter relacionamentos que estejam alinhados com os valores cristãos.

- ✓ **Vida de Oração Constante:** Cultive uma vida de oração constante,

comunicando-se regularmente com Deus, buscando Sua orientação e resistindo às tentações.

- Versículos de Apoio: Filipenses 4:6-7; 1 Tessalonicenses 5:16-18.

3. Resistindo ao Diabo na Prática (Tiago 4:7)

A exortação em Tiago 4:7 para "resistir ao diabo, e ele fugirá de vós" oferece uma diretriz prática e poderosa para os cristãos. Vejamos algumas maneiras práticas pelas quais um cristão pode implementar essa instrução.

A) Imersão nas Escrituras:

- Prática: Regularmente, mergulhe nas Escrituras. Conhecer a Palavra de Deus permite discernir a verdade e resistir às mentiras do diabo.

A Bíblia é a nossa espada espiritual, que nos permite discernir a verdade do erro e combater as mentiras de Satanás.

- Versículos de Apoio: Mateus 4:4; Salmo 119:11.

B) Guarda dos Pensamentos:

- Prática: Esteja atento aos pensamentos que surgem. Rejeite pensamentos negativos, destrutivos ou contrários à verdade bíblica.

• Versículos de Apoio: Filipenses 4:8; 2 Coríntios 10:5.

C) Viver em Santidade:

• Prática: Mantenha uma vida de retidão e santidade. O diabo muitas vezes busca brechas em áreas de fraqueza moral; portanto, viva de maneira que o inimigo não encontre espaço para se infiltrar.

• Versículos de Apoio: 1 Pedro 1:15-16; 1 João 3:9.

D) Comunhão com Irmãos na Fé:

• Prática: Esteja envolvido em uma comunidade cristã. A comunhão com outros crentes fortalece, encoraja e oferece suporte contra as investidas do inimigo.

• Versículos de Apoio: Hebreus 10:24-25; Gálatas 6:2.

E) Rejeição da Mentira:

• Prática: Desafie ativamente as mentiras do diabo. Quando pensamentos de desânimo, culpa ou autocondenação surgirem, contraponha-os com a verdade bíblica.

• Versículos de Apoio: João 8:44; 2 Coríntios 10:3-5.

F) Utilização da Armadura de Deus:

• Prática: Revista-se diariamente da armadura espiritual descrita em Efésios 6:10-18. Isso inclui a verdade, a justiça, o

evangelho da paz, a fé, a salvação, a Palavra de Deus e a oração.

- Versículos de Apoio: Efésios 6:13-18.

G) Submissão a Deus:

- Prática: Esteja submisso a Deus em todas as áreas da vida. A submissão a Deus fortalece a resistência ao diabo.
- Versículos de Apoio: Tiago 4:7-8; 1 Pedro 5:6-7.

CONCLUSÃO

As armas, tanto no sentido literal quanto no espiritual, são ferramentas importantes na vida do cristão. No sentido literal, as armas podem ser usadas para proteger a vida e a liberdade. No sentido espiritual, as armas são essenciais para vencer as batalhas da vida e viver uma vida vitoriosa em Cristo.

Subsídio Lição 7 - O Perigo da Murmuração



LEITURA BÍBLICA:

Êxodo 16.1-7; 1 Coríntios 10.10,11

VERSÍCULO CHAVE:

E não murmureis, como também alguns deles murmuraram e pereceram pelo destruidor (1 Co 10.10).

Pensamento Cristão

A murmuração é um veneno que corrói a fé e impede o crescimento espiritual. Ao cultivarmos a gratidão, a fé e a obediência, podemos superar a murmuração e viver uma vida abençoada e vitoriosa.

INTRODUÇÃO

A murmuração, como uma erva daninha no jardim da fé, corrói a confiança e a gratidão em relação a Deus. Ela se manifesta como uma queixa constante, uma insatisfação persistente com as circunstâncias da vida e com as ações de Deus. A murmuração é destacada como uma atitude que provoca a ira de Deus, como evidenciado em Êxodo 16:8 e Números 14:27. No Novo Testamento, vemos Jesus repreendendo a murmuração em João 6:43, enfatizando a importância da fé e confiança no plano divino.

I. DEFININDO MURMURAÇÃO

1. O que é a murmuração?

A murmuração, segundo o texto de 1 Coríntios 10:10, pode ser definida como:

Uma expressão de descontentamento, crítica ou insatisfação, geralmente direcionada a Deus, líderes ou circunstâncias da vida.

Etimologia:

- **Grego:** "γογγύζω" ("goggúzõ")
- **Significado:** Resmungar, murmurar, queixar-se. Denota uma insatisfação verbalizada de maneira não direta, muitas vezes associada a queixas e críticas.

- **Conotação:** Expressão de descontentamento em voz baixa.

A) Tipos de Murmuração

• **Queixa:** Expressão de descontentamento com as circunstâncias da vida.
• **Crítica:** Crítica negativa direcionada a pessoas ou situações.
• **Dúvida:** Questionamento da fidelidade, poder ou amor de Deus.
• **Reclamação:** Queixa constante e negativa.
• **Blasfêmia:** Murmúrio direcionado diretamente contra Deus.

B) Características

- ✓ **Expressão:** Pode ser aberta, através de queixas e críticas, ou velada, através de boatos e murmúrios.
- ✓ **Motivação:** Insatisfação com as circunstâncias da vida, com as ações de Deus ou com a liderança de pessoas.
- ✓ **Consequências:** Desunião, divisão, desânimo e incredulidade na comunidade.

C) Consequências da Murmuração

- ✓ **Destruição:** A murmuração pode levar à destruição da comunidade, como no caso do povo de Israel no deserto (1 Coríntios 10:10).

- ✓ **Desaprovação de Deus:** A murmuração é um pecado que desagrada a Deus (Filipenses 2:14).
- ✓ **Perda de bênçãos:** A murmuração pode impedir que as pessoas recebam as bênçãos de Deus (Números 14:2,27,29,36).
- ✓ **Perda da fé:** A murmuração pode levar ao questionamento da fé em Deus.
- ✓ **Divisão:** Pode gerar divisão e ressentimento na Igreja local.
- ✓ **Desobediência:** É uma atitude de rebeldia contra a vontade de Deus.
- ✓ **Castigo de Deus:** Em alguns casos, a murmuração pode resultar em punição divina.

2. Consequências para os murmuradores

A) Os israelitas no deserto

A murmuração dos israelitas no deserto (Números 11:1-10). Apesar da provisão divina de maná e codornizes, eles se fixaram na nostalgia do Egito, ignorando a fidelidade de Deus.

- ✓ **Consequência: A Ira de Deus**

A murmuração dos israelitas irritou profundamente a Deus. "*Então Moisés ouviu como o povo chorava por famílias, cada um à porta da sua tenda. O SENHOR ficou muito irado, e Moisés também não gostou daquilo*" (Números 11:10 NAA).

B) Miriã e Arão

A murmuração de Miriã e Arão contra Moisés (Números 12:1-15). Apesar da posição de liderança de Moisés e da manifestação da glória de Deus, eles murmuraram contra sua autoridade, revelando desvalorização do privilégio que lhes fora concedido.

✓ **Consequência: Ira Divina e Julgamento**

A resposta divina à murmuração de Miriã e Arão foi imediata e severa. Deus repreendeu os dois, manifestando Sua presença na tenda da congregação. Miriã ficou leprosa como resultado de sua rebelião, evidenciando que a murmuração não passaria despercebida diante do Senhor.

• **Restauração com Consequências Permanentes.** Moisés intercedeu em favor de Miriã, e Deus, em Sua misericórdia, curou-a da lepra. No entanto, mesmo com a restauração, as consequências da murmuração deixaram uma marca permanente, pois Miriã ficou afastada do acampamento por sete dias, destacando a seriedade da atitude de desafio à autoridade divinamente estabelecida.

• **Lições sobre "Respeito" à Autoridade.**

A murmuração de Miriã e Arão nos ensina sobre a importância de respeitar a

autoridade estabelecida por Deus. Ao questionarem Moisés, eles revelaram uma falta de reconhecimento pelo papel designado por Deus ao líder escolhido. Essa lição ressoa na vida cotidiana, alertando sobre os perigos da murmuração contra aqueles que Deus coloca como autoridades em nossas vidas.

C) O Povo de Israel em Meribá

A murmuração do povo de Israel em Meribá, conforme narrado em Êxodo 17:1-7, destaca um episódio em que, apesar da provisão miraculosa de água por parte de Deus, o povo murmurou contra Ele e Moisés, revelando uma insaciável insatisfação.

✓ **Consequência: provocou a ira divina**

- **Passagem em Êxodo 17:1-7:**
  - *Versículo 4:* "Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: Que hei de fazer a este povo? daqui a pouco me apedrejará."
  - *Versículo 6:* "Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe, e tu ferirás a rocha, e dela sairá água para que o povo beba. E Moisés assim o fez, diante dos olhos dos anciãos de Israel."

Diante da murmuração do povo por falta de água, Deus instrui Moisés a ferir uma rocha para que água jorre dela. O descontentamento do povo provocou a intervenção divina, mas a murmuração

evidenciou a falta de confiança na providência de Deus.

- **A Incredulidade do Povo**
  - *Versículo 7:* "Pôs-lhe o nome de Massá e de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam e porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós ou não?"

O próprio nome dado ao lugar, "Massá e Meribá," significa "Provação e Contenda." Isso indica que a murmuração do povo representou uma provação e contenda diretas com Deus, questionando Sua presença e cuidado.

II. O VENENO DA MURMURAÇÃO

A murmuração é comparada a um veneno espiritual devido à sua capacidade de corroer a gratidão, enfraquecer a fé, contaminar o ambiente espiritual e comprometer a relação com Deus, prejudicando a saúde espiritual como um todo.

1. Corrosão da fé

A murmuração corrói a fé como ferrugem em metal, fragilizando nossa confiança em Deus e em suas promessas.

Exemplo: A murmuração dos israelitas em Cades-Barneia (Números 13:25-14:38). Apesar das promessas de Deus, a incredulidade e o murmúrio os impediram de entrar na Terra Prometida.

2. Azedume da alma
A ingratidão gera um azedume na alma, tornando-nos pessoas rabugentas e amargas, incapazes de apreciar as belezas da vida.

Exemplo: A murmuração de Nabal (1 Samuel 25:2-11). Sua amargura o levou a negar ajuda a Davi e seus homens, gerando consequências negativas.

3. Isolamento e solidão
O murmúrio afasta as pessoas, criando um muro de isolamento e solidão ao nosso redor.

Exemplo: A murmuração de Corá, Datã e Abirão (Números 16:1-35). Sua rebelião contra Moisés os levou ao isolamento e à morte.

4. A Desmotivação e o Desânimo
As palavras negativas do murmurador desanimam e desmotivam os que o cercam, criando um ambiente de desânimo e descrença. Sua influência pode levar outros a abandonarem a fé e a esperança (Números 14:1-4).

5. A Cura para a Murmuração

5.1. O Cultivo da Gratidão: A gratidão é o antídoto para a murmuração. Ao reconhecermos e agradecermos pelas bênçãos de Deus, nossa perspectiva se transforma, abrindo nossos olhos para a Sua fidelidade e amor (1 Tessalonicenses 5:18).

5.2. A Fé em Deus: A fé inabalável em Deus nos permite superar as dificuldades e descansar em suas promessas. Confiando em seu cuidado e proteção, nos tornamos resilientes diante dos desafios da vida (Salmo 46:1-11).

5.3. A Comunhão Fraterna: A comunidade cristã é um refúgio contra a murmuração. Através do apoio mútuo, da oração e da palavra de Deus, encontramos força para superar as tentações da negatividade e cultivar um espírito positivo (Tiago 5:16).

III. COMO DISTINGUIR MURMURAÇÃO DE QUESTIONAMENTO JUSTO?

A murmuração e o questionamento justo são duas ações distintas que podem parecer semelhantes à primeira vista. No entanto, existem diferenças cruciais que nos permitem discernir entre elas.

1. Diferenças Essenciais

- **Motivação:**
  - ➢ *Murmuração:* Nasce da insatisfação, ressentimento e foco nas falhas.
  - ✓ **Questionamento justo:** Motivado pelo desejo de compreensão, crescimento e busca por justiça.

- **Atitude:**
  - ➢ *Murmuração:* Negativa, crítica e desanimadora.
  - ✓ **Questionamento justo:** Respeitosa, honesta e aberta ao diálogo.

Objetivo:
- ➢ *Murmuração:* Desacreditar e minar a autoridade.
- ✓ **Questionamento justo:** Esclarecer dúvidas, buscar soluções e promover o bem-estar.

2. Exemplos Práticos
- **Murmuração:**
  - ➢ Reclamar da liderança sem apresentar soluções.
  - ➢ Criticar as decisões de Deus sem buscar entender seus propósitos.
  - ➢ Espalhar boatos e fofocas sobre outras pessoas.

- **Questionamento justo:**
  - ✓ Solicitar explicações sobre uma decisão que não foi compreendida.

- ✓ Expressar dúvidas de forma respeitosa e aberta ao diálogo.
- ✓ Buscar ajuda e orientação para lidar com uma situação difícil.

CONCLUSÃO

A murmuração nos torna cegos às bênçãos que Deus já derramou em nossas vidas. Focados nas faltas e necessidades, ignoramos as incontáveis provisões e livramentos que Ele nos concedeu (Filipenses 4:6).

Subsídio Lição 8 - Confessando e Abandonando o Pecado



LEITURA BÍBLICA:

Salmos 51:1-12; 1 João 1:8-10

VERSÍCULO CHAVE:

Quem encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e abandona alcançará misericórdia

(Provérbios 28:13, NAA).

Pensamento Cristão

Os males dos pecados não confessados são graves e podem afetar todas as áreas da vida. A confissão dos pecados é o caminho para a cura, a restauração e a liberdade em Cristo Jesus.

INTRODUÇÃO

A confissão e o abandono do pecado são elementos cruciais na jornada cristã, permitindo uma restauração contínua da comunhão com Deus. Nesta lição, analisaremos a Bíblia para compreender a importância, os princípios e os benefícios da confissão e abandono do pecado na vida do crente.

I. A CONFISSÃO DE PECADO

1. O pecado de acordo com a Bíblia

A) Pecado no Antigo Testamento

- ✓ Transgressão da lei de Deus (Êxodo 20:1-17).
- ✓ Rebelião contra Deus e Sua vontade (Deuteronômio 31:29).
- ✓ Ofensa à santidade de Deus (Levítico 19:2).

No Antigo Testamento, o pecado é definido principalmente como a transgressão da lei de Deus (Êxodo 20:1-17). Essa lei inclui tanto os Dez Mandamentos quanto outras instruções e princípios encontrados nos livros da Torá. O pecado é visto como uma rebelião contra Deus e como uma ruptura da relação entre Deus e o ser humano.

B) Pecado no Novo Testamento

- Falta de conformidade com a vontade de Deus (1 João 3:4).
- Iniquidade, transgressão da lei (1 João 5:17).
- Negação da divindade de Jesus Cristo (1 João 2:22).

No Novo Testamento, o pecado é definido como uma falta de conformidade com a vontade de Deus (1 João 3:4). Essa falta de conformidade pode se manifestar de diversas maneiras, como através de pensamentos, palavras e ações que vão contra os ensinamentos de Jesus Cristo.

2. O que é Confissão de Pecado?

A confissão de pecado é um ato no qual uma pessoa reconhece, verbalmente ou em seu coração, suas transgressões diante de Deus.

➢ **A confissão de pecado envolve três elementos principais:**

A) Reconhecimento do Pecado

A pessoa admitir que as ações, pensamentos ou palavras foram erradas e contrárias à vontade de Deus.

B) Arrependimento

A confissão de pecado envolve:

✓ **Sentir remorso** e tristeza genuínos pelas transgressões.

- ✓ **Desejar sinceramente mudar** de comportamento e viver de acordo com os valores de Deus.
- ✓ **Abrir mão do pecado** e buscar a santidade.

C) Comunicação com Deus

A confissão geralmente é dirigida a Deus, reconhecendo que Ele é a autoridade moral e a fonte de perdão. Em algumas tradições cristãs, também pode incluir a confissão a outros crentes, dependendo das práticas denominacionais.

D) Busca de Perdão

A pessoa que confessa seus pecados muitas vezes busca o perdão divino, confiando na misericórdia de Deus para perdoar e restaurar o relacionamento.

E) Benefícios da Confissão

- ✓ **Paz interior** e reconciliação com Deus.
- ✓ **Libertação da culpa** e do peso do pecado.
- ✓ **Crescimento espiritual** e maturidade na fé.
- ✓ **Fortalecimento** da relação com Deus e com a comunidade.

II. EXEMPLOS BÍBLICOS DE PECADORES CONFESSANDO SEUS PECADOS

1. Davi - Salmo 51; 2 Samuel 11-12

Contexto: Após seu adultério com Bate-Seba e o assassinato de Urias, Davi é confrontado pelo profeta Natã.

- ➢ **Confissão:** Davi expressa profundo arrependimento e confessa seus pecados no Salmo 51, reconhecendo sua transgressão diante de Deus.
- ✓ **Versículo-chave:** Pequei contra ti, contra ti somente,

e fiz o que é mau aos teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar (Salmo 51:4, NAA).

2. Publicano na Parábola de Jesus - Lucas 18:13

Contexto: Jesus conta a parábola do fariseu e do publicano que foram ao templo orar.

- ➢ **Confissão:** O publicano, ciente de sua pecaminosidade, não se exalta, mas bate no peito, pedindo a Deus misericórdia.
- ✓ **Versículo-chave:** O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador (Lucas 18:13, ACF)!

3. Israel na época de Esdras - Esdras 9:6-15

Contexto: O povo de Israel, ao retornar do exílio, mistura-se com nações pagãs, desobedecendo aos mandamentos de Deus.

- ➢ **Confissão:** Esdras, em nome do povo, confessa os pecados e a infidelidade diante de Deus, buscando perdão e misericórdia.
- ✓ **Versículo-chave:** Agora, ó nosso Deus, que diremos depois disto? Pois deixamos os teus mandamentos (Esdras 9:10, NAA).

III. MALES DOS PECADOS NÃO CONFESSADOS

1. Afastamento de Deus

Quando os pecados não são confessados, cria-se uma barreira na comunhão com Deus. O afastamento espiritual resultante pode levar a uma sensação de vazio e distância do relacionamento com o Criador.

- ✓ **Versículos-chave:** Isaías 59:2; Salmos 32:5.

2. Destruição da alma

- ✓ *O pecado não confessado corrói a alma*, causando sofrimento, angústia e depressão.

- ✓ *A culpa e a vergonha* podem levar a sentimentos de desesperança e até mesmo a pensamentos suicidas.

Versículos-chave: Provérbios 14:30; Salmos 38:3-8.

3. Escravidão ao pecado

- ➢ *O pecado não confessado* torna-se um ciclo vicioso, aprisionando a pessoa em uma espiral de transgressões.
- ➢ *A pessoa se torna escrava do pecado*, perdendo a liberdade e o controle sobre sua vida.

Versículos-chave: João 8:34; Romanos 6:16-23.

Versículos Bíblicos Relevantes:

- ✓ **Provérbios 28:13:** "O que encobre as suas transgressões não prosperará, mas o que as confessa e as deixa alcançará misericórdia."
- ✓ **1 João 1:9:** "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça."
- ✓ **Salmos 32:5:** "Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não encobri. Dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões, e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado."

CONCLUSÃO

A confissão e o abandono do pecado são uma expressão prática da fé cristã, permitindo que os crentes experimentem o perdão, a restauração e a transformação contínua. Que cada cristão, ao seguir os princípios bíblicos da confissão e abandono do pecado, experimente a plenitude da vida que Deus deseja para Seus filhos.

Subsídio Lição 9 - Resistindo à Tentação no Caminho



LEITURA BÍBLICA:

Mateus 4:1-11

VERSÍCULO CHAVE:

Vigiem e orem, para que não caiam em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca

(Mateus 26:41, NAA).

Pensamento Cristão

Na jornada da fé, a tentação surge como pedra no caminho, mas a perseverança em santidade nos permite transpassá-la, firmando os passos em Cristo e alcançando a vitória.

INTRODUÇÃO

A tentação é a inclinação para o pecado, um convite para desviar-se do caminho da retidão e da vontade divina. Ela pode se apresentar de diversas formas, como:

Desejos: Atração por coisas que são proibidas ou prejudiciais.

Ofertas: Propostas que prometem benefícios, mas que podem ter consequências negativas.

Provações: Situações desafiadoras que testam a fé e a fidelidade a Deus.

I. DEFININDO A TENTAÇÃO

A tentação, muitas vezes, é compreendida como um teste moral ou espiritual que coloca em xeque a lealdade e a obediência a Deus. Ela pode se manifestar de diversas maneiras, incluindo a sedução para o pecado, a dúvida sobre a Palavra de Deus ou a pressão para se desviar dos caminhos divinos.

A) Aspectos Linguísticos:

- **No hebraico:**

Termos como "*nacah*" (provocar, seduzir) e "massah" (provar, testar) expressam a ideia de tentação.

A palavra hebraica "*nacah*" é usada para expressar a ideia de provocar, testar ou tentar. Pode ser encontrada em contextos

onde Deus testa o povo de Israel ou quando o povo é tentado a desobedecer.
Aqui estão algumas referências bíblicas que ilustram o uso de "*nacah*":

- ✓ Teste de Deus ao Povo no Deserto (Êxodo 16:4)
- ✓ Teste de Fidelidade do Povo (Deuteronômio 8:2)
- ✓ Tentação de Desobediência (Deuteronômio 6:16)

➢ **No Grego:**

"Peirasmos" significa provação ou teste.
Pode se referir a situações de provação ou desafios, muitas vezes associados a circunstâncias difíceis que testam a fé e a fidelidade dos crentes.

Alguns exemplos e contextos em que essa palavra é empregada:

Tentação de Jesus no Deserto: Mateus 4:1-11: Este é um relato em que Jesus é levado ao deserto e tentado por Satanás. A palavra "peirasmos" é usada para descrever essa situação de teste ou tentação, onde a fidelidade de Jesus a Deus é posta à prova.

Oração do Senhor (Pai Nosso): Mateus 6:13: Na parte final da oração do Senhor, Jesus ensina a pedir a Deus “e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal” (NAA).

Isso destaca a ideia de buscar a ajuda divina para resistir a situações difíceis que podem testar a fé.

Alerta de Jesus aos Discípulos: Mateus 26:41 (NVI): Antes da prisão de Jesus, Ele adverte os discípulos, dizendo: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação (peirasmos); o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca."
Aqui, a palavra é usada para indicar a possibilidade de fraqueza diante de desafios espirituais.

Epístola de Tiago sobre Tentação: Tiago 1:2-3 (NVI): "Meus irmãos, considerai motivo de grande alegria o fato de passardes por diversas provações (peirasmos), sabendo que a provação (peirasmos) da vossa fé produz a paciência."
Neste contexto, a palavra é utilizada para descrever as provações que podem fortalecer a fé dos crentes.

II. QUAL É A ORIGEM DA TENTAÇÃO?

Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte (Tiago 1:14,15, NAA).

Nestes versículos, Tiago claramente afirma que a tentação tem sua origem nos "maus desejos" presentes nas pessoas. Quando esses desejos não são resistidos, levam à concepção do pecado, que, por sua vez, conduz à morte espiritual. Essa passagem destaca a responsabilidade humana na geração da tentação.

1. Origem humana (1 João 2:16)

A) Desejo da Carne

Refere-se à busca por prazeres sensuais e imediatistas, muitas vezes envolvendo satisfação dos apetites físicos de maneira contrária à vontade de Deus.

B) Desejo dos Olhos

Envolve a cobiça por bens materiais e posses, sendo atraído pelo que se vê e deseja, muitas vezes levando à ganância e avareza.

C) Soberba da Vida

Refere-se ao orgulho e à vaidade, onde uma pessoa se exalta acima de Deus e dos outros, confiando em suas próprias habilidades e conquistas.

A tentação tem uma origem intrínseca à natureza humana. Desde a queda de Adão e Eva no Jardim do Éden, a humanidade carrega uma natureza pecaminosa, inclinada para o mal (Romanos 5:12). A tentação pode surgir dos desejos e fraquezas humanas, pois a natureza caída torna as pessoas propensas a ceder a impulsos contrários aos mandamentos de Deus (Tiago 1:14-15).

2. Origem diabólica

A) Satanás como Tentador

A Bíblia também revela que Satanás desempenha um papel ativo como tentador. Um exemplo notável é a tentação de Jesus no deserto, onde Satanás procurou desviá-Lo do caminho da obediência a Deus (Mateus 4:1-11).

B) Engano e Influência

Satanás usa estratégias de engano e influência para desviar as pessoas de Deus. Ele pode explorar as fraquezas humanas, distorcer a verdade e incitar a desobediência.

C) Interação entre Influências Humanas e Satânicas ([8])

[8] O título "Interação entre Influências" sugere um contexto em que diferentes forças ou elementos estão agindo em conjunto, influenciando um ao outro.

- ✓ **Colaboração com a Natureza Humana:** Satanás muitas vezes capitaliza sobre a natureza pecaminosa da humanidade, apresentando tentações que se alinham com os desejos naturais das pessoas, tornando-as mais suscetíveis a ceder.
- ✓ **Resistência pelo Poder de Deus:** Embora a tentação venha tanto da natureza humana quanto de Satanás, a Bíblia enfatiza que os crentes podem resistir com sucesso por meio do poder de Deus, confiando no Espírito Santo e na Palavra de Deus (1 Coríntios 10:13, Efésios 6:10-18).

III. FERRAMENTAS ESPIRITUAIS PARA VENCER A TENTAÇÃO.

1. Fé em Deus: Confiar na proteção e na orientação divina.

• **Referência Bíblica:** 1 Coríntios 10:13

Não sobreveio a vocês nenhuma tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar; pelo contrário, juntamente com a tentação proverá livramento, para que vocês a possam suportar (NAA).

- **Explicação:**

  - ✓ (1 Coríntios 10:13) está destacando que as tentações que as pessoas enfrentam são comuns a todos, fazendo parte da experiência humana.
  - ✓ O texto não exclui a possibilidade de Satanás ser uma fonte de tentação; ele está enfatizando que as tentações que experimentamos são compartilhadas entre as pessoas.
  - ✓ Ao longo das Escrituras, é claro que Satanás é apresentado como uma fonte de tentação. Um exemplo notável é a tentação de Jesus no deserto, onde Satanás tentou desviá-Lo do caminho da obediência a Deus (Mateus 4:1-11). Outras passagens também destacam a atividade tentadora de Satanás (por exemplo, 1 Tessalonicenses 3:5, 1 Pedro 5:8).
  - ✓ Este versículo (1 Coríntios 10:13) destaca a fidelidade de Deus em fornecer uma saída durante as tentações, enfatizando a confiança na capacidade divina de fortalecer e guiar.

2. Oração: Buscar a força e a sabedoria de Deus

- **Referência Bíblica:** Mateus 26:41

Vigiem e orem, para que não caiam em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca (NAA).

• **Explicação:** Jesus instrui Seus discípulos sobre a importância da oração como meio de buscar força espiritual para resistir à tentação.

3. Discernimento: Saber identificar as tentações e seus perigos

• **Referência Bíblica:** Provérbios 2:10-12

Porque a sabedoria entrará no seu coração, e o conhecimento será agradável à sua alma. O discernimento o guardará e o entendimento o protegerá. A sabedoria o livrará do caminho do mal e do homem que diz coisas perversas (NAA).

• **Explicação:** A sabedoria e o discernimento, provenientes do conhecimento de Deus, ajudam a pessoa a identificar e evitar os caminhos que levam à tentação.

4. Fuga: Afastar-se das situações que podem levar ao pecado

• **Referência Bíblica:** 1 Coríntios 6:18; 2 Timóteo 2:22

• **Explicação:** Essas passagens enfatizam a ideia de evitar e fugir de comportamentos pecaminosos, buscando viver uma vida justa e pura. O conselho de Paulo se concentra em

afastar-se das ações que poderiam levar à tentação ou ao pecado.

5. Autodisciplina: Controlar os desejos e as emoções

- **Referência Bíblica:** Gálatas 5:22-23
- **Explicação:** O domínio próprio, citado como fruto do Espírito, destaca a importância da autodisciplina para resistir às tentações, controlando desejos e emoções.

6. A Vigilância (Mateus 26:41;1 Pedro 5:8)

A vigilância é uma ferramenta poderosa contra a tentação. Ela nos permite estar atentos aos nossos pensamentos, ações e ao ambiente ao nosso redor, reconhecendo as situações que podem nos levar a pecar e tomando medidas para evitá-las.

CONCLUSÃO

A Bíblia oferece diversos recursos para resistir à tentação, incluindo fé em Deus, oração, discernimento, fuga de situações perigosas e autodisciplina. Esses recursos trabalham em conjunto para fortalecer os crentes na luta contra a tentação.

Subsídio Lição 10 - Desenvolvendo Uma Consciência de Santidade



LEITURA BÍBLICA:

1 Pedro 1:13-21

VERSÍCULO CHAVE:

Procurem viver em paz com todos e busquem a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor

(Hebreus 12:14, NAA).

Pensamento Cristão

Ao nos afastarmos do pecado e vivermos em santidade, não estamos apenas cumprindo uma obrigação, mas demonstrando nosso amor e obediência ao Senhor.

INTRODUÇÃO

A santidade é algo que faz parte da natureza de Deus. Ele é puro, perfeito e completamente separado de tudo que é mau ou imperfeito.

Na Bíblia, vemos essa santidade de Deus se manifestando de diversas maneiras. No Antigo Testamento, por exemplo, vemos que Deus separava algumas coisas e pessoas para serem usadas no culto a Ele. Os sacerdotes, por exemplo, precisavam seguir regras rígidas de pureza para poderem servir no Templo.

Alguns lugares também eram considerados santos, como Canaã, Jerusalém e o Templo. Isso porque esses lugares eram reservados para a adoração a Deus.

I. A SANTIDADE NO ANTIGO TESTAMENTO

1. Consagração dos Sacerdotes e Nazireus (Levítico 21.6-8; Números 6.5-8)

No Antigo Testamento, a santidade manifestava-se na consagração dos sacerdotes e nazireus, destacando a importância da separação para o serviço divino. A pureza moral e a dedicação eram elementos fundamentais desse chamado.

2. Santidade em Canaã e Jerusalém (Zacarias 2.12; Isaías 52.1)
Canaã e Jerusalém, representando terras e cidades consagradas, eram santificadas para Deus. A santidade não se limitava apenas a indivíduos, mas estendia-se a lugares específicos que eram destinados ao culto e à adoração.

3. A Santidade nos Elementos do Culto (Êxodo 30.25-29; Êxodo 28.38)
Desde o Templo até os utensílios, óleo e sacrifícios, todos eram considerados santos. Cada elemento do culto carregava consigo a sacralidade, ressaltando a importância do cuidado e da pureza na adoração a Deus.

II. O NOVO TESTAMENTO: GRAÇA, ARREPENDIMENTO E CONFISSÃO DE PECADOS

1. A Transformação pela Graça (Romanos 6.23)
No Antigo Testamento, a santidade era frequentemente vista como um estado de separação, alcançada através da obediência rigorosa à lei mosaica. No entanto, no Novo Testamento, a santidade ganha um novo significado à luz da graça divina.

Essa jornada começa com o arrependimento e a confissão dos nossos pecados.

2. Arrependimento e Confissão (1 João 1.9)

O caminho para a santidade inicia-se no arrependimento e na confissão de pecados. Essa jornada não exige perfeição inicial, mas um coração contrito e aberto para a obra transformadora de Deus.

A) O Arrependimento

O arrependimento genuíno é mais do que um mero remorso ou sentimento de culpa. É um processo que envolve:

- **Reconhecimento:** Admitir que pecamos contra Deus e contra o próximo, reconhecendo a gravidade das nossas transgressões.
- **Tristeza:** Sentir tristeza profunda pelo pecado, não apenas pelas consequências que ele traz, mas por ter ofendido a Deus.
- **Mudança de atitude:** Desejar genuinamente abandonar o pecado e voltar-se para Deus com um coração sincero.
- **Restituição:** Tomar medidas para reparar o dano causado pelo pecado, sempre que possível.

B) A Confissão

A confissão é um ato de humildade e reconhecimento da nossa dependência de Deus. Ela envolve:

- ✓ **Admissão:** Confessar os nossos pecados a Deus de forma honesta e específica, sem desculpas ou justificativas.
- ✓ **Humildade:** Reconhecer nossa fraqueza e necessidade do perdão de Deus.
- ✓ **Fé:** Crer na promessa de Deus de perdoar os nossos pecados quando nos arrependemos sinceramente.

TOME NOTA 

- ✓ **Arrependimento:** Reconhecer e se afastar do pecado, com um coração contrito e sincero.

- ✓ **Confissão:** Admitir as falhas a Deus, buscando perdão e a Sua ajuda para mudar.

- ✓ **Importância:** O arrependimento e a confissão são os primeiros passos na jornada de santidade, abrindo caminho para a transformação pela graça.

- ✓ **Versículo-chave:** 1 João 1:9: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é

fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

DOSE DE CONHECIMENTO

A Santidade e a Santificação no Contexto Bíblico

Santo (1 Pedro 1:15-16): No contexto de 1 Pedro 1:15-16, a palavra "santo" deriva do termo grego "ἅγιος" (hágios). A etimologia dessa palavra sugere a ideia de separação e consagração a Deus. O termo "ἅγιος" é usado para descrever algo ou alguém que é dedicado, puro e separado para um propósito divino. No contexto de 1 Pedro, a exortação é para que os crentes vivam de maneira santa, refletindo a pureza e dedicação a Deus em todas as áreas de suas vidas.

Santificação (1 Tessalonicenses 4:3): A palavra "santificação" em 1 Tessalonicenses 4:3 tem sua raiz no grego "ἁγιασμός" (hagiasmos), que compartilha a mesma raiz que "ἅγιος". Essa palavra está ligada ao processo de tornar algo ou alguém santo, indicando a ação contínua de ser separado e dedicado a Deus.

Portanto, a "santificação" implica na progressiva conformidade do crente à imagem de Deus, envolvendo a separação do

pecado e a consagração para a vontade divina.

III. CHAMADO À SANTIDADE

A Bíblia Sagrada, em diversos versículos, apresenta o viver santo como um chamado fundamental para todos os filhos de Deus. Em 1 Pedro 1:15-16, somos exortados a ser santos em todo o nosso viver, pois Deus, que nos chamou, é santo. Em 1 Tessalonicenses 4:3, a vontade de Deus para nossa vida é claramente definida como a nossa santificação. E em Hebreus 12:14, a busca pela santidade é apresentada como condição essencial para vermos a Deus.

1. O que significa viver santo?

Viver santo não se trata de alcançar a perfeição humana, mas sim de buscar uma vida separada do pecado e consagrada a Deus. É um processo contínuo de transformação, impulsionado pela graça divina e pela nossa cooperação com o Espírito Santo.

2. Por que é importante viver santo?

Viver santo é importante por diversas razões:

A) Obediência a Deus: É um ato de obediência ao nosso Deus santo, que nos chamou para sermos semelhantes a Ele.

B) Comunhão com Deus: A santidade nos aproxima de Deus e nos permite ter uma comunhão mais profunda com Ele.
C) Testemunho para o mundo: Nossa vida santa serve como um testemunho para o mundo, demonstrando o amor e a graça de Deus.
D) Bênçãos e recompensas: Deus promete abençoar e recompensar aqueles que se esforçam para viver em santidade.

3. Como podemos viver santo?
Viver santo é um desafio, mas não é impossível. Através da graça de Deus e da nossa dedicação, podemos seguir alguns passos:

A) Ler e estudar a Bíblia: A Palavra de Deus nos revela a vontade de Deus para nossa vida e nos fornece os princípios para vivermos em santidade.
B) Oração: A oração nos conecta com Deus e nos permite receber a Sua graça e poder para vencer as tentações e viver em santidade.
C) Cultivar bons hábitos: Disciplinas como a leitura devocional, a oração, o jejum e a participação em cultos nos ajudam a crescer em **santidade.**
D) Evitar as tentações: Devemos nos afastar de situações que nos colocam em risco de pecar.

DOSE DE CONHECIMENTO

A Santificação: Uma Jornada Contínua de Transformação Espiritual

A santificação, refere-se ao processo contínuo pelo qual os crentes são gradualmente transformados à semelhança de Cristo. É um caminho de crescimento espiritual e purificação que ocorre ao longo da vida do cristão.

🎯 **Vejamos alguns pontos-chave para entender melhor esse conceito:**

1. Início no Novo Nascimento: A santificação começa no momento da conversão, quando alguém aceita Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Esse novo nascimento é um ponto crucial, pois a pessoa é justificada pela fé e recebe uma nova natureza espiritual (2 Coríntios 5:17).

2. Processo Gradual: A santificação não é um evento instantâneo, mas um processo que se desenrola ao longo do tempo. Envolve a cooperação contínua do crente com o Espírito Santo, permitindo que Ele trabalhe em suas vidas para moldá-las de acordo com os padrões de Deus.

3. Transformação Interior: A santificação não é apenas uma mudança externa de comportamento, mas uma transformação

interior. Envolve a renovação da mente, o desenvolvimento do caráter cristão e a conformidade com os princípios bíblicos (Romanos 12:2).

4. O Papel do Espírito Santo: O Espírito Santo desempenha um papel vital na santificação. Ele convence, guia e capacita os crentes a viverem de acordo com a vontade de Deus. A presença contínua do Espírito na vida do cristão é essencial para o progresso na santificação.

5. Vitórias e Desafios: Durante o processo de santificação, nos crentes experimentam vitórias sobre o pecado, mas também enfrentam desafios. A jornada pode incluir momentos de crescimento espiritual, mas também períodos de lutas e aprendizado.

IV. TRÊS ESTÁGIOS DA SANTIFICAÇÃO

Embora não explicitamente descritos na Bíblia, os três estágios da santificação oferecem uma estrutura útil para entendermos esse processo fundamental na vida dos seguidores de Cristo.

1. Santificação Posicional

Surgindo instantaneamente na conversão, este estágio ocorre quando alguém expressa

arrependimento genuíno, confessa seus pecados e reconhece Jesus Cristo como único salvador. Nesse momento, a pessoa é declarada justa diante de Deus e separada do pecado para viver em Cristo Jesus.

2. Santificação Progressiva

Após aceitar a Cristo como Salvador e Senhor, estando agora posicionado em Jesus, o cristão inicia sua jornada celestial, desenvolvendo a santificação ao longo de sua vida. Produzir o fruto do Espírito torna-se evidente (Gálatas 5.22,23), e para alcançar sucesso nesse estágio, é crucial dedicar-se ao estudo da Palavra, viver em oração e obediência, permitindo a transformação diária.

3. Santificação Final

Chamada também de santificação definitiva, futura ou consumada, ocorre quando o crente alcança o Céu, já transformado, revestido da imortalidade (1 Coríntios 15.53,54). Este estágio representa o cumprimento do propósito divino de tornar os crentes semelhantes a Seu Filho (Romanos 8.29), removendo todo pecado e atingindo a perfeição em santidade. Essa perfeição, inatingível neste mundo e em um corpo carnal, só é realizada no Céu.

CONCLUSÃO

A santidade no Novo Testamento não se trata de perfeição humana, mas sim de uma transformação operada pela graça de Deus através do arrependimento, da confissão e da fé em Jesus Cristo. É um processo contínuo de crescimento em que dependemos da graça e do poder de Deus para vivermos uma vida santa e agradável a Ele.

Subsídio Lição 11 - A Realidade Bíblica do Inferno



LEITURA BÍBLICA:

Mateus 25:41-46

VERSÍCULO CHAVE:

Então o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Afastem-se de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos

(Mateus 25:41).

Pensamento Cristão

Deus não destinou os seres humanos ao inferno, mas quando escolhemos não buscar o caminho do Céu por meio de Cristo, estamos, de certa forma, fazendo do inferno a nossa segunda opção.

INTRODUÇÃO

A Bíblia fala do inferno em diversos livros, desde o Antigo Testamento até o Novo Testamento. No Antigo Testamento, o inferno é mencionado como *Sheol,* um lugar de escuridão e tormento (Salmo 9:17; Isaías 14:11). No Novo Testamento, o inferno é chamado de Geenna, um lugar de fogo e tormento eterno (Mateus 5:22; 25:41).

I. SHEOL, HADES E O INFERNO

No Antigo Testamento, a palavra hebraica Sheol é usada para se referir ao mundo dos mortos. No Novo Testamento, a palavra grega Hades é usada para traduzir a palavra hebraica Sheol.

A palavra "inferno" tem origens no latim "*infernum*", que significa "lugar inferior". A palavra grega "*geenna*" é traduzida para o português como "inferno". No contexto do Novo Testamento, a tradução de *geenna* para inferno é influenciada pelas associações com o vale de Geena.

1. A Importância do Vale de Geena para a Doutrina do Inferno

O termo "inferno" no Novo Testamento deriva da palavra grega "Geenna", frequentemente interpretada como referência ao Vale de Hinom, situado próximo a Jerusalém. Este

vale, usado para incineração de lixo e cadáveres, serviu como ilustração para Jesus Cristo ao abordar a natureza da punição eterna.

A associação do inferno com o vale de Geena é crucial para a doutrina do inferno por duas razões fundamentais.

2. Natureza da Punição Eterna
O vale de Geena era um local de destruição e sofrimento, onde os corpos eram queimados até se reduzirem a cinzas. Essa ligação entre o inferno e o vale de Geena esclarece que a punição eterna será caracterizada por destruição e sofrimento.

3. Seriedade do Pecado
O vale de Geena, sendo um local de impureza e contaminação, onde os corpos dos mortos eram descartados, destaca a gravidade do pecado. A associação do inferno com o vale de Geena sublinha que o pecado é uma transgressão séria que merece uma punição severa.

A crença no inferno é uma doutrina central do cristianismo, representando um lugar real e eterno de punição para aqueles que rejeitam a salvação oferecida por Cristo. A conexão com o vale de Geena amplifica a compreensão da seriedade do pecado e a

intensidade da punição eterna, ressaltando a importância desta doutrina na fé cristã.

II. A DOUTRINA BÍBLICA DO INFERNO

1. A realidade do inferno.
A Bíblia fala de forma clara e explícita da realidade do inferno. O inferno é um lugar de punição eterna para os ímpios.

“E, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois é melhor que um dos teus membros se perca, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.” (Mateus 5:29)

“E, se o teu pé te escandalizar, corta-o e atira-o para longe de ti; pois é melhor que um dos teus membros se perca, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.” (Mateus 5:30)

“E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti; pois é melhor que um dos teus membros se perca, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.” (Mateus 5:30)

2. A natureza do inferno

O inferno é um lugar de tormento eterno. Os ímpios serão atormentados pelo fogo, pela escuridão e pela separação de Deus.

🔥 “E serão lançados no fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.” (Mateus 25:41)

🔥 “E o fogo eterno está preparado para o diabo e seus anjos.” (Mateus 25:41)

🔥 “E os ímpios serão lançados no fogo ardente do inferno, onde haverá choro e ranger de dentes.” (Mateus 13:50)

3. A salvação do inferno

A única forma de escapar do inferno é aceitar a salvação em Jesus Cristo. Jesus morreu na cruz para pagar o preço do pecado, e aqueles que creem nele são perdoados e recebem a vida eterna.

“E, se alguém ouve as minhas palavras e não as guarda, eu não o julgo; pois eu não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.” (João 12:47)

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

“E, quem crer nele não será confundido.” (Romanos 10:11)

4. O inferno não é a sepultura

A tese de que o inferno é a sepultura é uma interpretação comumente defendida por algumas denominações cristãs, como as Testemunhas de Jeová. Essa interpretação é baseada na etimologia das palavras hebraicas e gregas que são traduzidas como "inferno" nas Escrituras.

Os defensores da tese de que o inferno é a sepultura argumentam que, como Sheol e Hades podem ser traduzidas como "sepultura", então o inferno também deve ser a sepultura. No entanto, essa interpretação é baseada em uma compreensão superficial da etimologia dessas palavras.

A palavra hebraica Sheol tem um significado mais amplo do que simplesmente "sepultura". Ela pode se referir a um lugar de escuridão, silêncio e separação de Deus. A palavra grega Hades também tem um significado mais amplo do que simplesmente "sepultura". Ela pode se referir a um lugar de tormento e punição.

As palavras gregas para "sepultura" e "inferno" são diferentes. A palavra grega para "sepultura" é táphos, enquanto a palavra

grega para "inferno" é hádes. Táphos significa literalmente "cova" ou "buraco". Hádes, por outro lado, tem um significado mais amplo, incluindo a ideia de um lugar de morte e escuridão.

Além da etimologia, existem outras evidências bíblicas que contradizem a tese de que o inferno é a sepultura. Por exemplo, o Novo Testamento afirma que o inferno é um lugar de fogo, escuridão e tormento (Mateus 25:41; Apocalipse 20:10-15). A sepultura, por outro lado, não é um lugar de fogo, escuridão ou tormento.

DOSE DE CONHECIMENTO

O DESTINO FINAL DOS QUE REJEITAM DEUS: O INFERNO E A IRA ETERNA

O Inferno é descrito como sendo um lugar de punição eterna. Todos aqueles que optaram por viver neste mundo de modo rebelde, fazendo descaso da Palavra de Deus e da obra de Cristo, terão como seu destino final o Inferno, pois tudo o que foi oferecido da parte do Pai Celestial foi rejeitado, e, por isso, sofrerão o castigo eterno e a ira de Deus. Por causa de seus pecados e rejeição do plano da salvação em Cristo, o homem viverá no Inferno separado de Deus eternamente (Ap 21.8).

Lendo as seguintes passagens bíblicas, como Isaías 66.24, Salmos 9.17 e Provérbios 15.24, todas elas esclarecem sobre um lugar de punição para os ímpios que sempre rejeitaram a Deus.

- Pr. Osiel Gomes

III. PECADOS QUE PODEM LEVAR AS PESSOAS PARA O INFERNO

A Bíblia Sagrada enumera diversos pecados que, se persistirem até a morte, podem conduzir as pessoas ao inferno. Aqui estão alguns exemplos.

1. Idolatria

A adoração de outros deuses além de Deus é considerada um grave pecado pela Bíblia, e pode levar à condenação eterna (1 Coríntios 6:9-10; Apocalipse 21:8).

2. Impureza Sexual

A Bíblia condena a prática do sexo fora do casamento e outras formas de impureza sexual, como a homossexualidade (1 Coríntios 6:9-10; Romanos 1:26-27).

3. Adultério

O adultério, que é a infidelidade conjugal, é visto como um pecado grave pela Bíblia (1 Coríntios 6:9-10; Mateus 5:27-28).

4. Mentira
A Bíblia condena a mentira e a falsidade, e afirma que os mentirosos não herdarão o reino de Deus (Apocalipse 21:8).

5. Roubos
O roubo, seja ele qual for, é um pecado contra Deus e contra o próximo, e pode levar à condenação eterna (1 Coríntios 6:9-10; Efésios 4:28).

6. Assassinato
A Bíblia condena o assassinato e o derramamento de sangue inocente, e afirma que aqueles que praticam tais atos não herdarão o reino de Deus (Apocalipse 21:8).

7. Ódio
O ódio e a raiva são considerados pecados graves pela Bíblia, e podem levar à condenação eterna (1 João 3:15; Mateus 5:21-22).

8. Bebedeira
O excesso de bebida e a embriaguez são vistos como pecados graves pela Bíblia, e aqueles que se entregam a tais práticas não

herdarão o reino de Deus (1 Coríntios 6:9-10; Gálatas 5:19-21).

9. Orgulho

A Bíblia condena o orgulho e a arrogância, e afirma que Deus se opõe aos orgulhosos (Tiago 4:6; Provérbios 16:5).

10. Desobediência

O Senhor Jesus alertou os seus seguidores a crerem em Deus e também Nele (João 14:1; João 14:11). Aqueles que não creem em Cristo terão como destino o inferno, pois estão debaixo de condenação (João 3:17,18).

Não crer em Jesus como Salvador pode ser considerado um pecado de desobediência. A Bíblia ensina que Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores (1 Timóteo 1:15) e que Ele é o único caminho para a salvação (João 14:6). Portanto, rejeitar a oferta de salvação de Jesus e recusar-se a crer Nele implica em desobedecer ao mandamento de Deus de aceitar Seu Filho como Salvador. Esse tipo de desobediência afasta a pessoa do relacionamento restaurado com Deus e da vida eterna que Ele oferece através de Jesus.

A desobediência a Deus e à sua Palavra é considerada um pecado grave pela Bíblia, e pode levar à condenação eterna (2 Tessalonicenses 1:8-9; Hebreus 3:18-19).

CONCLUSÃO

Jesus Cristo falou repetidamente sobre o inferno, e ele o descreveu como um lugar real e eterno de punição. Ele disse que os pecadores serão enviados para o inferno (Mateus 5:22, 29; 10:28; 18:9; 25:41-46; Marcos 9:43-48; Lucas 12:5; 16:19-31) se não se arrependerem de seus pecados e não aceitarem a salvação em Cristo (João 3:18; 14:6; 17:3; Romanos 5:8-9; 10:9-10; 1 João 5:12).

Subsídio Lição 12 - A Bendita Esperança: A Marca do Cristão



LEITURA BÍBLICA:

Romanos 8:18-25

VERSÍCULO CHAVE:

Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo

(Tito 2:13, NAA).

Pensamento Cristão

Que a bendita esperança seja a força que nos motive a viver uma vida digna do Evangelho, aguardando com alegria a volta de nosso Senhor Jesus Cristo!

INTRODUÇÃO

Em tempos de incertezas e turbulências, a esperança assume um papel fundamental na vida do cristão.

A nossa esperança é mais do que um mero sentimento positivo, é uma força poderosa que nos impulsiona a seguir em frente, mesmo em meio às dificuldades. Ela é a "âncora da alma" (Hebreus 6:19), que nos mantém firmes e seguros em nossa fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

Buscaremos respostas nesta lição para a pergunta: O que é a Bendita Esperança? E veremos algumas características morais dos crentes que aguardam a bendita esperança.

I. A ESPERANÇA NA BÍBLIA

1. Definição.
O Dicionário Bíblico define e esperança como “Expectativa confiante, especialmente com referência ao cumprimento das promessas de Deus”. A esperança do servo de Deus não se baseia em mera especulação ou otimismo, mas na fé inabalável nas promessas Bíblicas.

A esperança também é definida como “confiança no cumprimento de um desejo ou de uma expectativa”. Cristo é a nossa

esperança (1Tm 1.1; Cl 1.27). O símbolo da esperança é a âncora (Hb 6.18-19).

2. Cristo, a Fundamentação da Nossa Esperança

A nossa esperança está centralizada em Cristo. Ele é chamado de “nossa esperança” (1 Tm 1.1), e a esperança da glória está relacionada a “Cristo em vocês" (Cl 1.27). Ele é o Salvador (Lc 2.11; At 13.23; Tt 1.4; 3.6), a fonte da vida (Jo 6.35), a rocha na qual nossa esperança está posta (1Pe 2.4-7). Ele é o primeiro e o último (Ap 1.17), a luz da manhã que dissipa as trevas e guia seu povo ao dia eterno (Ap 22.5).

A esperança cristã encontra sua essência na pessoa de Cristo, o Messias cuja vida, morte e ressurreição cumpriram as promessas de Deus. Os escritores do Novo Testamento destacam que Cristo não apenas é o objeto da esperança, mas também a base dela.

A) Ele é o Messias que trouxe a salvação por sua vida, morte e ressurreição (Lc 24.46).

Em Lucas 24:46, Jesus afirma ser o Messias que, segundo as Escrituras, sofreria e ressuscitaria dos mortos ao terceiro dia, trazendo a salvação a todas as nações. Ele é o "sim" definitivo de Deus às promessas

feitas ao longo da história, pois em Cristo todas elas se cumprem (2 Coríntios 1:20).

B) A unidade entre Pai e Filho na obra da redenção

Existe uma perfeita unidade de natureza entre o Pai e o Filho (João 1:1; Colossenses 1:19). Essa unidade se manifesta na obra redentora: em Cristo, Deus estava reconciliando consigo o mundo (2 Coríntios 5:19). Consequentemente, ter esperança no Filho é o mesmo que ter esperança no Pai.

3. Síntese da doutrina da esperança

3.1. Romanos 15:13: O Deus de Esperança

Contexto: O apóstolo Paulo, nesta passagem, conclui uma seção sobre a aceitação mútua na comunidade cristã. Ele aponta para a fonte da esperança, que é Deus.

Explicação: Deus é caracterizado como "o Deus de esperança", enfatizando que Ele é a fonte suprema e inesgotável de toda esperança. A esperança cristã não é meramente uma expectativa otimista, mas uma confiança fundamentada na natureza de Deus e em Suas promessas

3.2. 1 Coríntios 13:13: Firmeza na Esperança

Contexto: O capítulo 13 de 1 Coríntios é conhecido como o "capítulo do amor", e Paulo destaca a permanência do amor. No versículo 13, ele adiciona a esperança e a fé.

Explicação: A firmeza na esperança está ligada à ideia de que o amor, a fé e a esperança são virtudes fundamentais que perduram na vida do cristão. No contexto bíblico, a esperança não é apenas uma mera expectativa otimista, mas sim um elemento duradouro que transcende as circunstâncias adversas. Ela proporciona sustentação e confiança no propósito divino, mesmo diante dos desafios e dificuldades que possamos enfrentar.

3.3. 1 Pedro 1:3: Uma Viva Esperança

Contexto: Pedro escreve a cristãos que enfrentam perseguições e desafios. Ele inicia a carta destacando a regeneração pela ressurreição de Cristo.

Explicação: Em 1 Pedro 1:3, o apóstolo Pedro fala sobre uma "viva esperança". Essa esperança é diferente das outras porque se baseia em algo que realmente aconteceu: a ressurreição de Jesus Cristo. A ressurreição de Jesus é a prova de que Deus venceu a morte. Isso significa que, mesmo que as coisas pareçam difíceis agora, elas não

durarão para sempre. Deus tem um plano para nós, e esse plano é bom.

A "viva esperança" nos dá três coisas:

- ✓ **Certeza:** A certeza de que Deus está conosco e que nunca nos abandonará.
- ✓ **Força:** A força para enfrentar as dificuldades da vida.
- ✓ **Alegria:** A alegria de saber que algo melhor está por vir.

4.4.1 Tessalonicenses 5:8: A Esperança da Salvação

Contexto: Paulo está exortando os tessalonicenses sobre a vigilância e a preparação para a volta de Cristo.

Explicação: Essa esperança é como um capacete que protege a mente do soldado em batalha. Ela nos dá a certeza de que estamos seguros nas mãos de Deus, mesmo quando as coisas parecem difíceis.

A "esperança da salvação" não é apenas a esperança de um futuro melhor. É a certeza de que seremos salvos completamente quando Jesus Cristo voltar. Isso significa que:

- ✓ **Seremos livres** da dor e do sofrimento.
- ✓ **Viveremos** eternamente com Deus no céu.

3.5. Hebreus 6.19: A Esperança como Âncora da Alma

Contexto: O autor de Hebreus fala sobre a esperança que temos em Jesus, comparando-a a uma âncora.

Explicação: Uma âncora é um objeto pesado preso a uma corda ou corrente, lançado ao mar para estabilizar um navio. Ela impede que o navio seja arrastado pelas ondas e pelas correntes marítimas, mantendo-o seguro em um local específico.
Em Hebreus 6:19, a esperança é comparada a uma âncora da alma. Isso significa que a esperança nos dá firmeza e segurança em meio às tempestades da vida. Assim como uma âncora estabiliza um navio, a esperança nos mantém firmes em nossa fé, mesmo quando enfrentamos dificuldades.

II. A BENDITA ESPERANÇA (Tito 2:13)

A “bendita esperança” da Igreja não é nada menos que “a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo”.

A bendita esperança", como a Bíblia a chama, é a certeza da volta de Jesus Cristo e da transformação que ela trará para o mundo e para a vida daqueles que o seguem. Mais do que um mero sentimento, essa

esperança é a marca distintiva do cristão, moldando seu caráter e suas ações.

A esperança cristã está profundamente fundamentada na pessoa e obra redentora de Jesus Cristo. Sua gloriosa manifestação e as promessas relacionadas a Ele são o alicerce da esperança dos servos de Cristo, proporcionando certeza e confiança em meio às incertezas da vida.

Essas promessas incluem eventos escatológicos, como o arrebatamento, a ressurreição, a vida eterna, entre outros.

1. O Arrebatamento dos Seguidores de Cristo

• **Referência Bíblica:** 1 Tessalonicenses 4:16-17

• **Promessa:** Os crentes serão arrebatados para encontrar o Senhor nos ares, escapando da tribulação vindoura.

2. A Ressurreição dos Mortos Salvos

•**Referência Bíblica:** 1 Coríntios 15:52-53; 1 Tessalonicenses 4:16

• **Promessa:** Os corpos mortais dos crentes serão transformados em corpos incorruptíveis na ressurreição.

3. Um Corpo Glorificado

• **Referência Bíblica:** Filipenses 3:20-21

• **Promessa:** Os crentes receberão corpos semelhantes ao corpo glorificado de Cristo.

4. Moradas Eternas na Nova Pátria

• **Referência Bíblica:** João 14:2-3; Apocalipse 21:1-4

• **Promessa:** Os seguidores de Cristo terão moradas eternas preparadas por Ele na Nova Jerusalém, onde não haverá mais dor, sofrimento ou morte.

5. Recompensas pelos Nossos Trabalhos para Deus

• **Referência Bíblica:** 1 Coríntios 3:10-15; 2Coríntios 5:10; Apocalipse 22:12

• **Promessa:** Os crentes receberão recompensas proporcionais às suas obras realizadas para o Reino de Deus durante suas vidas terrenas.

6. A Renovação de Todas as Coisas

• **Referência Bíblica:** Apocalipse 21:5; Romanos 8:21

• **Promessa:** Deus promete a renovação completa do cosmos, onde não haverá mais maldição, e todas as coisas serão restauradas.

7. A União Perfeita com Deus

• **Referência Bíblica:** 1 João 3:2-3; Apocalipse 22:4

• **Promessa:** Os crentes desfrutarão de uma união perfeita com Deus, vendo-O face a face e sendo transformados à Sua semelhança.

III. CRISTO: O PILAR DA ESPERANÇA INABALÁVEL (Tito 2:14)

Em Tito 2:14, encontramos uma rica descrição de Cristo como o fundamento e redentor da bendita esperança. Essa esperança, que nos motiva a viver de forma piedosa e justa, é fundamentada em quatro aspectos cruciais que serão analisados neste ponto.

1. Cristo: Ele Deu a Si Mesmo por Nós

Cristo não apenas redimiu, mas deu a Si mesmo como oferta vicária para a humanidade. Este ato sublime não apenas demonstra o amor incomparável de Cristo, mas também estabelece a base da nossa esperança, pois fomos resgatados pelo preço inestimável de Seu próprio sangue (Efésios 1:7).

2. Cristo Nos Redimiu de Toda Iniquidade

Cristo nos redimiu não apenas de alguns pecados, mas de toda iniquidade, restaurando-nos para uma comunhão ininterrupta com Deus (1 João 1:7).

3. É Cristo Quem Nos Purifica

A purificação é um processo contínuo realizado exclusivamente por Cristo. Sua obra na cruz não apenas perdoou nossos pecados, mas também iniciou um processo transformador de purificação. A cada dia, somos moldados à imagem de Cristo pelo Seu Espírito, e essa conscientização nos leva a uma busca constante por santidade (1 João 1:9).

4. Exclusivamente a Cristo

Não há outra fonte de esperança, redenção ou purificação. Ele é exclusivamente digno de nossa confiança, devoção e adoração. Essa consciência exclui qualquer tentativa de autojustificação e ressalta a total dependência de Cristo para a nossa salvação (João 14:6).

Ao compreendermos que nosso Senhor Jesus Cristo deu a Si mesmo por nós, nos redimiu de toda iniquidade, nos purifica diariamente e é exclusivamente digno de nossa esperança, somos guiados a uma adoração mais profunda, um compromisso mais sincero e uma expectativa mais firme na bendita esperança que temos em Cristo.

IV. AS CARACTERÍSTICAS MORAIS DOS CRENTES QUE AGUARDAM A BENDITA ESPERANÇA (Tito 2:11-15, NAA).

Em Tito 2:11-15, o apóstolo Paulo apresenta as características morais que devem ser cultivadas pelos crentes que aguardam a bendita esperança, que é a volta de Jesus Cristo. Essas características demonstram o compromisso do cristão com Deus e com a transformação de sua vida, evidenciando a fé genuína em Cristo.

1. Renegar a Impiedade: A impiedade é a atitude de negar a Deus ou viver de forma contrária aos seus princípios.

- ✓ **O crente que renuncia** à impiedade reconhece a autoridade de Deus e se submete à sua vontade.
- ✓ **Isso se manifesta** na rejeição de práticas como idolatria, imoralidade, injustiça e violência.

2. Renegar as Paixões Mundanas: As paixões mundanas são desejos e inclinações que nos distanciam de Deus e nos aproximam do pecado.

- ✓ **O crente que renuncia** às paixões mundanas coloca o foco em Deus e em seus valores.

- ✓ **Isso se manifesta** na resistência a tentações como o materialismo, a sensualidade, o orgulho e a ambição.

3. Viver Neste Mundo de Forma Sensata: A sensatez é a capacidade de discernir o certo do errado e tomar decisões sábias.

- ✓ **O crente que vive** com sensatez demonstra discernimento em suas escolhas e ações.
- ✓ **Isso se manifesta** na busca por conhecimento, na moderação, no planejamento e na responsabilidade.

4. Viver de Forma Justa: A justiça é a prática daquilo que é correto e imparcial nas relações com o próximo.

- ✓ **O crente que vive com justiça** demonstra honestidade, integridade e respeito.
- ✓ **Isso se manifesta** na atuação justa em todas as áreas da vida, como no trabalho, nos negócios e nos relacionamentos.

5. Viver de Forma Piedosa: A piedade é a reverência e o amor a Deus, expressos em uma vida dedicada à sua vontade.

- ✓ **O crente que vive** com piedade demonstra devoção, gratidão e obediência a Deus.

- ✓ **Isso se manifesta** na prática da oração, da leitura da Bíblia, da adoração e do serviço a Deus e ao próximo.

6. Dedicado à Prática de Boas Obras: As boas obras são ações que demonstram amor, compaixão e cuidado com o próximo.

- ✓ **O crente dedicado à prática** de boas obras demonstra o amor de Deus em suas ações.
- ✓ **Isso se manifesta** no auxílio aos necessitados, na promoção da paz, na prática da generosidade e no serviço à comunidade.

CONCLUSÃO

Para perseverar firmemente na esperança e evitar vacilar, é imperativo fixar os olhos em Cristo (Hebreus 12:2). Ao seguir Seu exemplo de amor, pureza, santidade e verdade, encontramos o mais elevado padrão de conduta (João 13:15). Fundamentados nessa esperança, mantemos a fidelidade diante das lutas e circunstâncias adversas da vida, confiantes nas promessas de Deus.

Subsídio Lição 13 – A Cidade Celestial



LEITURA BÍBLICA:

Apocalipse 21:9-14; 22.1-5

VERSÍCULO CHAVE:

Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo

(Filipenses 3:20, NAA).

Pensamento Cristão

Na Cidade Celestial, viveremos em perfeita comunhão com Deus, livres da mancha do pecado. Estaremos lado a lado com os salvos de todas as eras, unidos em um amor fraterno e inabalável.

INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo observou que a cidade dos servos de Jesus Cristo está no céu, e de lá esperamos o nosso Salvador (Filipenses 3:20). Já o apóstolo João teve revelações de eventos futuros e viu a santa Jerusalém, a eterna morada dos salvos, descendo do céu (Apocalipse 21:2), chamada de Cidade Celestial (Hb 11.16).

A NOVA JERUSALÉM (21.2-4)

João viu descer do céu a nova Jerusalém, a capital do novo céu e da nova terra. Quem viverá na nova Jerusalém'?- A Igreja, que é a Noiva de Jesus Cristo, entrará nela com o seu Noivo e viverá lá para sempre. Os judeus e aqueles que são salvos durante o reino milenial viverão no novo céu e na nova terra.

- Pr. David Yonggi Cho

1. O que é a nova Jerusalém?

A Nova Jerusalém, também conhecida como a Jerusalém Celeste, é o lugar que nos preparou o Senhor, para que, na consumação de todas as coisas, estejamos eternamente com Ele.
Esta maravilhosa Cidade é chamada por diversos nomes na bíblia. Vejamos.
1) A nova Jerusalém (Ap 21.2).
2) Santa Jerusalém (Ap 21.10).

3) Jerusalém Celestial (Hb 12.22).
4) Cidade Celestial (Hb 11.16).
5) Cidade do Deus vivo (Hb 12.22).
A palavra Jerusalém significa habitação de paz, cidade de paz.

2. A localização da Nova Jerusalém.

Apocalipse 21:2 declara: "E eu, João, vi a santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu; adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido." Nesse versículo, João contemplou a santa Cidade, a Nova Jerusalém, descendo do céu, indicando que, no momento da visão apocalíptica, a cidade celestial estava fora da esfera terrestre, vindo diretamente da presença divina. A imagem de uma noiva adornada para o seu marido ressalta a pureza, a beleza e a preparação meticulosa da cidade como o lar eterno para os redimidos.

Portanto, com base em Apocalipse 21:2, a santa Cidade, a Nova Jerusalém, estava no céu no momento da visão de João, descendo conforme a vontade divina para estabelecer a morada eterna para os seguidores de Jesus Cristo.

3. Suas dimensões da Cidade Celestial (21.15-17)

Aqui, não é João quem mede, mas um anjo das sete taças (Ap 21.9), e ele utiliza uma

"haste de ouro". Uma haste de ouro é apropriada para medir uma cidade "de ouro puro" (Ap 21.18), cuja praça/rua é feita de ouro (Ap 21.21).

- **A cidade tem 12 mil estádios em cada direção (Ap 21.16)**

Um estádio grego equivalia a 210 metros, um estádio ático, a 212,45 metros e um estádio olímpico media 223,3 metros. Portanto, a cidade é um "cubo enorme medindo o equivalente a algo entre 2.278 e 2.520 quilômetros em cada direção". Tomando a média de 2.400 quilômetros, essa medida resultaria em um volume de 13.824.000.000 quilômetros cúbicos.

Isso não significa somente perfeição, como também uma cidade ampla o suficiente para comportar todos os santos de todos os séculos: os santos de "toda tribo, língua, povo e nação" (Ap 5:9; 7:9; 21:24,26).

- **Curiosidade:**

Calcula-se que, se apenas 25% desse espaço fosse usado para habitações, acomodaria confortavelmente vinte bilhões de pessoas.

4. Seu aspecto (Ap 21.9-15).

De acordo com as descrições bíblicas, a Nova Jerusalém é uma cidade de grande beleza e esplendor, com suas ruas de ouro puro, muros de pedras preciosas e portões feitos de

pérolas. Ela é retratada como um lugar onde não há mais dor, sofrimento ou morte, e onde Deus habita em meio ao seu povo.

Em resumo – Material usado na construção da cidade.

1. O MURO (Ap 21.18) - de jaspe (pedra preciosa com veias ou manchas coloridas).

2. O ALICERCE (Ap 21.19) – feitos de 12 camadas de pedras preciosas.

3. OS PORTÕES (Ap 21.21) – são de pérolas [umas das joias mais preciosas].

4. A PRAÇA/ RUA PRINCIPAL (Ap 21.21) – De ouro puro transparente como vidro.

5. TODA CIDADE (Ap 21.18) – feita de ouro puro transparente como vidro.

CONCLUSÃO

Assim como o retorno de Cristo e a realidade do inferno são irrefutáveis para os crentes, a Nova Jerusalém é apresentada como uma cidade literal, composta de elementos reais e mensuráveis. As medidas específicas (12 mil estádios), os objetos (portões, muros, portas) e os materiais (ouro, jaspe, pedras preciosas) mencionados por João atestam sua tangibilidade.

A Nova Jerusalém transcende a mera fantasia, representando a consumação final do plano de Deus para a humanidade. Mais do que um destino, é a promessa de um lar eterno para os salvos, onde a comunhão com Deus e a vida plena serão realidades eternas.

Revista
CRISTÃO ALERTA

Prezado (a) leitor (a), informamos que os Artigos Bíblicos-Teológicos, elaborados para aprofundar temas abordados na Revista Cristão Alerta, encontram-se disponíveis para todos os nossos leitores. Para acessá-los, visite **www.cristaoalerta.com.br** e clique na aba "**ARTIGOS**" localizada no topo do site.

CONTATOS:

projetosbiblicos@live.com